



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JOSÉ ALVARO SILVA LIMA DE ARRUDA

**PERCEPÇÃO SOBRE O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA DISCIPLINA DE
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO I DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA
UFC**

FORTALEZA

2022

JOSÉ ALVARO SILVA LIMA DE ARRUDA

PERCEPÇÃO SOBRE O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA DISCIPLINA DE
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO I DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFC

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Wagner Chacon Silva.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A817p Arruda, José Alvaro Silva Lima de.

Percepção sobre o ensino remoto no contexto da disciplina de Tecnologias da Informação I do curso de Biblioteconomia da UFC / José Alvaro Silva Lima de Arruda. – 2022.

77 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Antônio Wagner Chacon Silva.

1. Percepção. 2. Ensino remoto. 3. Tecnologias da Informação I - Biblioteconomia. 4. Ensino de Biblioteconomia. I. Título.

CDD 020

JOSÉ ALVARO SILVA LIMA DE ARRUDA

PERCEPÇÃO SOBRE O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA DISCIPLINA DE
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO I DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFC

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia do Departamento de
Ciências da Informação da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovada em: 16/02/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antônio Wagner Chacon Silva (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Membro)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Isaura Nelsivânia Sombra Oliveira (Membro)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Arnaldo Nunes da Silva (Suplente)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A minha família, amigos e a todos aqueles
que me ajudaram ao longo dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela graça e pela força concedida para eu seguir com a minha jornada.

À minha mãe, Selene, que além de mãe é uma amiga, que sempre apoiou, e apoia meus sonhos e minha felicidade.

Às minhas tias, Eliane e Kátia, por cuidarem de mim e me apoiarem durante a minha caminhada nessa jornada.

Aos meus avós, por sempre me incentivarem a colocar os estudos em primeiro lugar.

À professora Virgínia, que me deu a oportunidade de participar de projetos PIBIC, por quase 3 anos. E aos ensinamentos valiosos durante a vivência na pesquisa.

Aos amigos que ganhei na universidade, Sandra e Halan, pelos momentos compartilhados nos corredores e além dos corredores.

À Ana Vitória e Marina, pelas parcerias dos trabalhos acadêmicos, e Anderson pelas colaborações durante os projetos PIBIC. À Lyvia Ravena pelas dicas de normalização.

À Izadora, a quem tenho muito carinho, e que sempre me motivou a não desistir mesmo frente a diversas dificuldades.

Ao meu professor orientador Wagner Chacon, por ter aceitado me orientar nessa conclusão da jornada, e a paciência demonstrada ao longo do percurso, e por ter a compreensão perante as minhas dificuldades.

Ao professor Heliomar, pelos conselhos, e a amizade.

A professora Isaura, pelo título concedido a mim e ao Halan de pesquisadores sociais excêntricos, durante alguns exemplos hipotéticos em sala de aula.

Aos demais professores do Curso de Biblioteconomia, por compartilhar com maestria os ensinamentos valiosos da profissão e para além da profissão.

Aos meus colegas do curso, pelo convívio e colaboração durante toda essa trajetória.

À todas as pessoas que de algum modo contribuíram em algum momento da minha jornada acadêmica.

Uma imagem pode ser sem ser percebida; pode estar presente sem estar representada; e a distância entre estes dois termos, presença e representação, parece justamente medir o intervalo entre a própria matéria e a percepção consciente que temos dela. (Henri Bergson)

RESUMO

A pandemia de COVID-19 afetou as mais diversas esferas da sociedade, incluindo a educação, nesse ínterim, o ensino remoto foi implementado para continuidade da educação no país. A presente pesquisa teve como objetivo geral: conhecer a percepção dos estudantes da disciplina de Tecnologias da Informação I do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, no semestre de 2021.2, em relação ao modelo de ensino remoto em meio a pandemia de COVID-19. E como objetivos específicos: a) Colher impressões dos estudantes da disciplina de Tecnologias da Informação I do semestre de 2021.2, sobre o ensino remoto; b) Identificar as dificuldades que os estudantes da disciplina de Tecnologias da Informação I do semestre de 2021.2 enfrentam durante o ensino remoto, em decorrência da COVID-19; c) Investigar a percepção que os estudantes têm, referente ao papel do Bibliotecário, em meio a pandemia de COVID-19, na ótica da disciplina de Tecnologias da Informação I. Teve como metodologia a pesquisa exploratória, de caráter descritivo, de abordagem qualitativa e procedimentos etnográficos, utilizando-se de questionário como instrumento de coleta de dados. Os resultados apontam que os estudantes identificam vantagens e desvantagens no ensino remoto, além de existirem dificuldades a depender da realidade de cada um. Outro resultado observado é que mesmo estando no primeiro semestre, os estudantes identificam a relação do papel do Bibliotecário no contexto da pandemia de COVID-19. Conclui-se que apesar dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, e as dificuldades que o ensino remoto traz aos estudantes, a disciplina de Tecnologias da Informação I, ainda que inserida no primeiro semestre do curso, proporcionar debates e pensamentos críticos, sobre como a percepção que temos das coisas pode ser influenciada pelas informações que circulam na sociedade. Os estudantes, embora iniciando no curso de Biblioteconomia, entendem a importância do papel do Bibliotecário dentro da sociedade, principalmente no gerenciamento da informação, e no combate à disseminação de fake news.

Palavras-chave: percepção; ensino remoto; Tecnologias da Informação I - Biblioteconomia; ensino de Biblioteconomia.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic affected many different spheres of society, in the meantime, remote teaching was implemented for the continuity of education in the country. The present research had as a general objective: to know the perception of the students of the discipline Information Technology I of the Librarianship course of the Federal University of Ceará, in the semester of 2021.2, in relation to the remote teaching model in the midst of the COVID-19 pandemic. The specific objectives are: a) To collect the Information Technology I students' impressions about remote teaching; b) To identify the difficulties faced by students of the Information Technology I course, in the semester of 2021.2, during remote teaching, due to COVID-19; c) To investigate the students' perception of the librarian's role, amidst the COVID-19 pandemic, from the perspective of the Information Technology I course. The methodology used was exploratory research, descriptive, with a qualitative approach and ethnographic procedures, using a questionnaire as a tool for data collection. The results indicate that the students identify advantages and disadvantages in remote teaching, and that there are difficulties depending on the reality of each one. Another result observed is that even though they are in their first semester, the students identify the relationship of the Librarian's role in the context of the COVID-19 pandemic. It is concluded that despite the challenges imposed by the COVID-19 pandemic, and the difficulties that remote teaching brings to students, the subject Information Technology I, although inserted in the first semester of the course, provides debates and critical thinking, about how the perception we have of things can be influenced by the information that circulates in society. The students, although beginning the Librarianship course, understand the importance of the Librarian's role within society, especially in information management, and in combating the dissemination of fake news.

Keywords: perception; remote teaching; Information Technology I - Librarianship; Librarianship teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Principais características dos modelos educacionais citados	25
Figura 2 – Desafios internos e externos referente ao grupo dos desafios	27
Figura 3 – Categorias do domínio cognitivo na Taxonomia de Bloom	33
Figura 4 – Categorias do domínio afetivo na Taxonomia de Bloom	34
Figura 5 – Cabeçalho do questionário final	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Acesso a dispositivos tecnológicos	41
Gráfico 2 – Acesso à <i>internet</i>	42
Gráfico 3 – Domínio dos dispositivos tecnológicos	42
Gráfico 4 – Ambiente de estudo adequado	43
Gráfico 5 – Dificuldade no ensino remoto.....	45
Gráfico 6 – Vantagens no ensino remoto.....	47
Gráfico 7 – Desvantagens no ensino remoto.....	48
Gráfico 8 – Desempenho nas atividades de leitura da disciplina de TI1.....	50
Gráfico 9 – Preferência quanto ao tipo de ensino.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características das Salas de Aula Tradicional X Construtivista.....	36
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Motivos para a evasão do ensino.....	21
Tabela 2 – Condições de saúde física e emocional.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EaD	Ensino à distância
TI1	Tecnologias da Informação I
UFC	Universidade Federal do Ceará
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	OBJETIVOS.....	18
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	19
3.1	Algumas considerações sobre a pandemia de COVID-19.....	19
3.2	Ensino remoto em tempos de pandemia.....	22
3.3	Ensino à Distância - EaD.....	23
3.4	Ensino híbrido.....	24
3.5	Panorama dos modelos educacionais citados.....	25
3.6	Considerações sobre percepção.....	28
3.7	Tecnologias da Informação I.....	31
3.7.1	<i>Metodologias de ensino-aprendizagem presentes na disciplina TI1.</i>	32
4	METODOLOGIA.....	37
4.1	Categorias de análise.....	39
4.2	Pré-teste.....	39
4.3	Questionário final.....	40
5	ANÁLISE DOS DADOS.....	41
5.1	Primeira categoria de análise: condições do ambiente de estudo....	41
5.2	Segunda categoria de análise: metodologias da disciplina.....	50
5.3	Terceira categoria de análise: questões cognitivas relacionadas à informação e o papel do bibliotecário.....	51
6	CONCLUSÕES.....	59
	REFERÊNCIAS.....	62
	APÊNDICE A – PRÉ-TESTE.....	66
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO FINAL.....	72

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, anunciada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde com o surto do novo coronavírus (Sars-CoV-2), mudou em proporções inimagináveis a forma como as pessoas vivem. Isto, porque, o contágio se efetivava em proporções assustadoras e de falta de controle. Não existia a possibilidade de se ter uma vacina nos primeiros meses, e com a elevação dos casos de contaminação os governos no mundo inteiro viram como solução decretar o fechamento de quaisquer serviços não essenciais à manutenção da vida, biologicamente falando, para tentar frear o surto na população. Dentre os setores que deveriam fechar estavam escolas, igrejas e organizações de eventos, só para citar alguns, pois muitos outros foram afetados.

Os setores da economia também foram afetados de maneira que empresas e organizações passassem por dificuldades financeiras, ou até mesmo falissem. Não tendo a possibilidade de realizar suas atividades de maneira presencial, algumas adaptaram seus negócios para o chamado *home office*, porém pequenas empresas e trabalhadores autônomos na impossibilidade de se adaptar, passaram por dificuldades no seu sustento, principalmente os trabalhadores autônomos que dependem da circulação constante de pessoas e de onde tiravam seu sustento do dia-a-dia.

Naturalmente, que também não foi diferente nos setores da saúde, que logo foram se estruturando a fim de que suas atividades não parassem e tomaram decisões imediatas na mesma direção das outras organizações, inclusive com o crescimento desenfreado da tele saúde, de modo geral, e da telemedicina, em particular, a fim de dar conta da grande demanda, não mais somente dos casos de COVID-19 que cresciam, em uma velocidade infreável, porém, também, para os atendimentos relativos às enfermidades psicossociais que também começaram a crescer.

Destaca-se aqui nesta pesquisa as questões relativas aos efeitos da pandemia de COVID-19 no ensino. Seja a educação básica ou a superior, em sua maioria, as atividades eram realizadas presencialmente nas escolas e universidades, mas por questões emergenciais em defesa da vida, foi necessário manter o isolamento social, e o *lockdown* das instituições e organizações de ensino presencial. Alguns desafios surgiram, como por exemplo, o que fazer para dar

continuidade com as aulas sem que haja contato físico próximo em sala de aula? Quais os efeitos que a educação do país teria se de repente todo o ensino tivesse interrompido por tempo indeterminado? Como se daria o planejamento de retomada das aulas sem que exista risco para os alunos? Essas e outras questões percorriam através da sociedade.

O Ensino Remoto Emergencial entrou em vigor. Outro desafio então surge, o seu planejamento, pois era necessário que as aulas presenciais fossem substituídas por aulas em meios digitais, aulas remotas *on-line*, síncronas ou assíncronas. Embora toda essa possibilidade para que as aulas não parassem, observa-se, empiricamente, que talvez devido a rapidez nas tomadas de decisões a esse respeito, não houve um planejamento para essa transformação de todo o ensino presencial para o remoto. Assim, dependentes das demandas de algumas disciplinas era quase impossível ser ministradas aulas com os materiais didáticos que ficaram dentro das instituições de ensino. Como exemplo desse fato foram as disciplinas de Representação Temática da Informação; Indexação, Linguagens Documentárias Alfanuméricas CDD, Linguagens Documentárias Alfanuméricas CDU, Linguagens Documentárias Alfabéticas e Representação Descritiva I e II, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tais disciplinas possuem o seu material didático dentro da universidade, e não haveria como os alunos terem acesso direto a esses materiais, mas com algumas adaptações foi possível a realização das disciplinas citadas durante a pandemia. Ademais, citamos as disciplinas concernentes às tecnologias digitais cujos computadores e outros equipamentos também estão nos laboratórios do Curso.

Outro ponto importante a destacar nesse contexto é a capacitação dos professores para essa modalidade, pois, a grande maioria dos professores não tinham preparo para essa modalidade de ensino. A reportagem realizada pelo G1, em 08 de julho de 2020 aponta que 89% dos professores não tinham experiência com aulas remotas antes da pandemia; 42% seguem sem treinamento, e tentando aprender por conta própria e 21% sente dificuldade em lidar com as tecnologias digitais (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020). Existem ainda outras questões relacionadas ao ensino remoto diretamente ligadas aos alunos, pois, nem todos possuem acesso à internet ou equipamentos para o acesso (computador, *smartphone*, *tablet* etc.). Salientamos que mesmo com *internet*, e equipamentos, a

própria qualidade da *internet* também poderia ser um fator prejudicial para esse ensino, além de que alunos não estavam habituados a assistir aulas *on-line*, principalmente alunos da educação básica. Existem também questões pessoais do convívio familiar vivenciadas pelos alunos, e professores, que por si só já engloba diversas situações, como por exemplo alunos ou professores que cuidam dos filhos, parentes que não entendem que estamos assistindo aulas ou, no caso de professores, ministrando aulas, dentre muitas outras situações particulares de cada um com sua família. De repente as nossas casas se tornaram ambiente de trabalho, de estudos e lazer.

A UFC no dia 12 de março de 2020, através do Ofício Circular nº 8/2020/GR/Reitoria, suspendeu quaisquer atividades que reunissem mais de 100 pessoas. Os adiamentos das aulas presenciais foram ocorrendo frequentemente chegando a um ponto que foi decidido que os gestores das unidades pertencentes à instituição dessem início ao planejamento das aulas na modalidade remota. O semestre 2020.1 termina então no dia 22 de outubro de 2020, tempo além do previsto normalmente e que deixaria o calendário acadêmico para os próximos semestres desalinhado. No dia 23 de abril de 2021 o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFC em uma sessão virtual deliberou de maneira positiva e oficializada através Resolução nº 08/2021 do CEPE, a aprovação do calendário universitário de 2021 em 200 dias letivos. O reitor Cândido Albuquerque acredita que o “calendário, como aprovado, ajudará a minimizar os efeitos da pandemia, notadamente por contemplar as peculiaridades dos diversos cursos”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2021a).

Toda essa situação de pandemia, e um calendário “estreito” pode impactar diretamente no aprendizado dos alunos e na saúde física e mental de alunos e professores. Tendo em vista todas as situações expostas anteriormente, questiona-se: **Como os estudantes da disciplina de Tecnologias da Informação I do curso de Biblioteconomia da UFC, no semestre de 2021.2, estão lidando com o ensino remoto diante desse cenário de pandemia?**

Essa pesquisa se justifica tendo em vista todos os desafios que a pandemia de COVID-19 trouxe para o ensino no contexto ao qual todos os alunos estão inseridos, e é importante evidenciar os efeitos que isso causou nesse novo ambiente de sala de aula remota.

Outro motivo para a escolha em investigar os alunos da referida disciplina se dá por motivos de que ela está no primeiro semestre do curso, tem caráter multidisciplinar, lidando com as tecnologias da informação ao longo da evolução histórica da sociedade. O autor enquanto inserido no período de pandemia citado também viu a necessidade da pesquisa, posto que ele está diretamente vivenciando essas situações durante o decorrer do curso. Ainda no tocante a motivação, consideramos importante o fato de o professor da referida disciplina, já aplicou a taxonomia dos objetivos educacionais de Bloom durante a adoção de novas metodologias de ensino (SILVA, 2015) e mesmo que as novas metodologias tenham sido aplicadas muito antes da pandemia de COVID-19, ela já está alinhada com recomendações de instituições como por exemplo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Ademais, esta pesquisa está dividida em seis seções, onde a primeira seção, “Introdução”, contextualiza o universo da pesquisa, os efeitos iniciais da pandemia de COVID-19 na sociedade, mais especificamente no contexto do curso de Biblioteconomia da UFC. Na segunda seção, “Objetivos”, apresentam-se os objetivos geral e específicos. Na terceira seção, “Revisão de literatura”, aponta algumas considerações sobre a pandemia de COVID-19, especificamente no ensino. Em seguida discorre-se sobre os conceitos de Ensino remoto, Ensino híbrido e Ensino à distância. Também aborda o conceito de percepção. Por último é contextualizada a disciplina de Tecnologias da informação I (TI1) do curso de Biblioteconomia da UFC, e a metodologia de ensino nela presente. Na quarta seção, “Metodologia”, adotou-se conceitos dos autores Gil (2002), Severino (2014) e Bauer; Gaskell (2008). Na quinta seção, “Análise dos dados”, foram estabelecidas três categorias de análise a saber: 1) as condições do ambiente de estudo; 2) a metodologia da disciplina; 3) questões cognitivas relacionadas à informação e o papel do bibliotecário. A última seção, “Conclusões”, apresenta os resultados obtidos, e a compreensão que pode ser obtida diante da pesquisa.

A presente pesquisa revela a importância de se observar o ensino remoto, e como essa nova modalidade de ensino está impactando os estudantes, e evidenciar o papel do Bibliotecário no contexto informacional decorrente da pandemia de COVID-19.

2 OBJETIVOS

Buscando alcançar respostas à questão da pesquisa, produziu-se o seguinte **objetivo geral**: conhecer a percepção dos estudantes da disciplina de T11 do semestre de 2021.2 em relação ao modelo de ensino remoto proposto pela UFC em meio a pandemia de COVID-19. Os seguintes **objetivos específicos** foram estabelecidos: a) colher impressões dos estudantes da disciplina de T11 do semestre de 2021.2, sobre o ensino remoto; b) identificar as dificuldades que os estudantes da disciplina de T11 do semestre de 2021.2 enfrentam durante o ensino remoto, em decorrência da COVID-19; c) investigar a percepção que os estudantes têm, referente ao papel do Bibliotecário, em meio a pandemia de COVID-19, na ótica da disciplina de T11.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O Bibliotecário ao longo de sua formação desenvolve habilidades e competências para o gerenciamento de informação em caráter interdisciplinar, porém lidar com informação pode ser uma tarefa árdua, já que se trata de uma coisa abstrata, necessitando de um sujeito cognoscente para que a informação seja percebida.

Nesta seção, serão abordadas as questões relacionadas aos efeitos da pandemia de COVID-19 no contexto do ensino remoto, e os modelos de ensino híbrido e EaD. Também será discutido os aspectos cognitivos no modo como percebemos o mundo à nossa volta. Será abordado também o Curso de Biblioteconomia da UFC, mais especificamente na disciplina de TI1, pois em sua grade curricular tem como objetivo os aspectos cognitivos da informação, e a evolução de tecnologias de informação ao longo da história.

3.1 Algumas considerações sobre a pandemia de COVID-19

A princípio imaginava-se que a pandemia, que ainda não era considerada uma pandemia, não iria durar muito tempo, criava-se aquela expectativa de que tudo ia voltar ao normal a qualquer momento e isso não aconteceu pelo menos nos últimos dois anos, momento em que esta pesquisa está sendo escrita. É difícil tentar mensurar os prejuízos causados em todas as esferas da sociedade, como por exemplo, a sobrecarga na área da saúde em todo o país, os hospitais passaram por superlotação, não havia espaço para tantos infectados com a COVID-19, e não havia tratamento para melhorar essa situação, havia somente a prevenção através do isolamento social e a utilização de equipamentos de proteção individual. Em consequência disto, muitas vidas foram perdidas.

No começo de 2021, em janeiro, a vacinação contra a doença COVID-19 se iniciou no Brasil, porém em comparação com outros países o início foi demorado, e continua caminhando devagar, o que ainda manteve um quadro grave da situação do país em todos os aspectos.

No contexto da educação a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) afirma que a crise socioeconômica resultante da pandemia pode gerar “um retrocesso educativo de oito a dez anos na América Latina, onde cerca de 17

milhões de alunos dos últimos anos do ensino médio e os primeiros da universidade se verão forçados a abandonar os estudos”(COVID... 2021) principalmente os que fazem parte de famílias de baixa renda, onde já passam por dificuldades em situações normais, e a pandemia agravou mais ainda. Ainda na matéria publicada no site do R7 a OEI alerta que a situação socioeconômica desses alunos diretamente afetados pode ser pior no futuro, Mariano Jabonero (secretário-geral da OEI para Educação, Ciência e Cultura) destaca que "superar esta divisão digital, encurtando-a ou eliminando-a" para evitar uma diferença "educacional e social muito forte" é imprescindível.

Outro ponto a se observar é que mesmo os alunos que ainda possuem condições financeiras para estudar, encontram outro desafio, a questão do modelo de ensino remoto que foi implantado visando frear os prejuízos da educação, pode não atender totalmente às expectativas desses alunos, principalmente em cursos que são extremamente necessários o modelo convencional de aulas presenciais

“neste contexto, o número de jovens que já pensou em desistir de estudar durante a pandemia cresceu de 28%, em 2020, para 43% em 2021. De fato, 6% deixaram os estudos neste ano. Entre os motivos, a dificuldade financeira alcança 21%, e a dificuldade de se organizar com o ensino remoto, 14%. (ARAÚJO, 2021)

Tais números se mostram preocupantes para as próximas gerações, que sentirão os efeitos diretamente na sociedade. O Conselho Nacional da Juventude (Conjuve) em uma pesquisa realizada constatou que “em um ano, o percentual de jovens que estão sem estudar cresceu de 26% para 36%. Observa-se que cerca de 56% dos estudantes que não estão estudando trancaram a matrícula depois de março de 2020”. (ARAÚJO, 2021).

Nas tabelas 1 e 2 estão dispostos os dados do estudo feito pela Conjuve, relativos aos motivos da evasão e as condições de saúde relatadas pelos jovens, indicando a situação preocupante em que muitos estudantes se encontram em meio a pandemia de COVID-19.

Tabela 1 – Motivos para a evasão do ensino

Motivos para a evasão	Percentual
Precisei ir ganhar dinheiro	21%
Não consegui me organizar com o ensino remoto	14%
Não estava aprendendo ou não gostava dos conteúdos	10%
Precisei cuidar de filhos ou da gestação	10%
Tive problemas de saúde (ex.: depressão, COVID-19, outras)	10%
Não consegui conciliar estudo e trabalho	9%
Não tinha recursos tecnológicos disponíveis	4%
Precisei cuidar de outras pessoas da família	3%
Não tinha aulas ou faltava professores	2%
Não estava me sentindo acolhido(a) /discriminação	2%
Não tinha apoio da família	1%
Já estudei o quanto queria	1%
Outro motivo	14%

Fonte: adaptado de Conselho Nacional da Juventude (Conjuve), (ARAÚJO, 2021).

Tabela 2 – Condições de saúde física e emocional

Condição de saúde	Percentual
Ansiedade	61%
Uso exagerado de redes sociais	56%
Exaustão e/ou cansaço constante	51%
Insônia, ganho ou perda exagerada de peso	40%
Brigas frequentes dentro de casa	21%
Depressão, consumo de álcool, cigarro ou outras drogas	10%
Automutilação e/ou pensamento suicida	9%
Nenhuma dessas situações	7%
Outra	2%

Fonte: adaptado de Conselho Nacional da Juventude (Conjuve), (ARAÚJO, 2021).

Esses dados se mostram alarmantes na realidade brasileira principalmente se tratando dos jovens que são a futura geração de profissionais do país, podemos observar que os grandes causadores da evasão são as dificuldades financeiras enfrentadas pelos brasileiros e a adaptação relativa ao ensino remoto. Outro ponto preocupante também é o crescimento dos problemas de saúde física e mental que estão afetando esses jovens estudados pela Conjuve.

3.2 Ensino remoto em tempos de pandemia

O que vem a ser o tal do ensino remoto? Foi o que possibilitou a continuidade de aulas que antes eram presenciais, mas na impossibilidade de acontecer nesse formato por causa da pandemia de COVID-19, começou a ocorrer em ambientes digitais.

O Ensino remoto foi regulamentado de forma emergencial e temporária a partir da Portaria do MEC Nº 343/2020, sendo posteriormente atualizada pelas portarias: Nº 345, 473 e 544/2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas utilizando recursos digitais. E ainda pela homologação do Parecer Nº 19 do Conselho Nacional de Educação.” (COSTA; COSTA, 2021, p. 10)

Essa modalidade de ensino ganha o qualificador emergencial justamente por esse caráter urgente, geralmente ocorre durante crises graves como por exemplo em situações de guerras ou desastres naturais, ou como podemos ver atualmente, durante a pandemia.

Mas um dos grandes questionamentos dessa modalidade é se ela realmente funciona no que diz respeito ao aprendizado dos estudantes, ou pelo menos suprir superficialmente as aulas que durante os primeiros meses de pandemia foram canceladas.

Essa modalidade de ensino se apresenta acompanhada de muitos desafios, como por exemplo os professores e professoras não possuem computadores, alguns nem têm o hábito de utilizar *smarthphones*, e mesmo possuindo não é fácil utilizá-lo para dar aulas através de uma tela tão pequena. Além disso, alguns professores e professoras não foram capacitados para trabalhar com essa tecnologia, ou com ferramentas digitais, o que pode dificultar o planejamento e execução das aulas. No outro lado os estudantes também podem apresentar dificuldades na utilização de ferramentas digitais, e além disso a realidade

socioeconômica de grande parte dos estudantes é dura, são poucos que possuem condições financeiras para a aquisição de computadores, na melhor das hipóteses conseguem um *smartphone* ou *tablets*, o que recai na questão da tela reduzida, prejudicando o acompanhamento das aulas.

Outro problema que agrava a situação é o ritmo de trabalho, apesar da condição de estar em casa, uma análise do autor dessa pesquisa enquanto inserido nessa realidade, percebe que alunos e professores aparentam estar trabalhando mais, e demonstram mais cansaço, principalmente com o calendário acadêmico da UFC “compactado”, o que impossibilitando o devido descanso.

As escolas e universidades possuem características distintas, nem todas são iguais, os estudantes aprendem em ritmos diferentes, professores e professoras também têm ritmos distintos no modo como conduzem as suas disciplinas, além das diferentes experiências com as tecnologias digitais.

Existe ainda a questão de as atividades serem realizadas em duas situações: síncrono e assíncrono. Os problemas citados anteriormente sobre aparelhos eletrônicos e acesso à *internet* recaem principalmente quando se trata de alunos assistirem as aulas síncronas, que ocorrem em tempo real, e quedas de conexões por exemplo atrapalham mais ainda os estudantes desse modelo de ensino. Por outro lado, as atividades assíncronas, já podem ser vistas como benefício, pois dá a possibilidade de os estudantes consultarem o conteúdo por mais vezes.

3.3 Ensino à Distância - EaD

Há uma confusão nas expectativas quanto ao modelo de ensino remoto, pois pode-se confundir com outra modalidade de ensino já consolidada, que é o Ensino à Distância (EaD). Nessa modalidade as instituições que tem em sua oferta, aulas neste formato possuem uma estrutura robusta de suporte ao ensino. Os conteúdos são pensados, produzidos e apresentados especificamente para esse formato. Além disso, existem legislações que determinam diretrizes para o bom funcionamento de tal modalidade. Dentre as leis e decretos que regulamentam o EaD pode-se destacar o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 que em suas disposições gerais no Art. 1º

considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017a)

Já referente ao desenvolvimento das atividades realizadas nessa modalidade o Art. 3 do mesmo decreto estabelece que “a criação, a organização, a oferta e o desenvolvimento de cursos a distância observarão a legislação em vigor e as normas específicas expedidas pelo Ministério da Educação.” (BRASIL, 2017a)

Existem outras regulamentações ainda que dão diretrizes para essa modalidade de ensino, Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 referente à educação superior (BRASIL, 2017b), a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece diretrizes e as bases da educação nacional, incluindo o EaD (BRASIL, 1996), e o Ministério da Educação na sua publicação “Referenciais de qualidade para cursos à distância” (BRASIL, 2007). Em comparação com o ensino remoto de caráter emergencial, o EaD possui bases sólidas para exercer suas atividades.

3.4 Ensino híbrido

Entra em cena ainda no cenário da educação no Brasil outra modalidade, o ensino híbrido. Esse modelo é definido como “uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs).” (VALENTE, 2015, p. 20)

A princípio essa proposta de diversificar as atividades exercidas nas instituições de ensino parece interessante, mas é necessário que seja aplicada com um planejamento correto para cada realidade das instituições e da comunidade dos estudantes que estarão inseridos nesse contexto, pois muitas dúvidas ainda pairam no ar com essa proposta. Como se daria a aplicação desse modelo nos estudantes? Quais estudantes teriam direito a comparecer presencialmente nas salas de aulas? Os estudantes poderiam escolher entre ir presencialmente ou participar somente através dos meios digitais?

Na cidade de Fortaleza as aulas presenciais da rede municipal estão marcadas para a retomada no modelo híbrido a partir do dia 8 de setembro de 2021,

abrangendo a educação infantil e fundamental, e posteriormente os adolescentes de séries mais avançadas. De acordo com Dalila Saldanha, titular na Secretaria Municipal da Educação (SME), o retorno se dará gradativamente até que englobe todos os alunos dentro do modelo de ensino híbrido, o objetivo com essa retomada é que o revezamento se dê da seguinte maneira: 50% dos estudantes começam indo para as salas de aula, e na semana seguinte em casa, dessa forma efetuando o revezamento entre sala de aula e ambientes digitais (DUARTE, 2021). Essa possibilidade foi levantada por motivos de que a vacinação dos professores de modo geral, está avançada.

3.5 Panorama dos modelos educacionais citados

A Fiocruz no período da pandemia, lançou um curso livre de curta duração, “Ensino Remoto - Caminhos e Conexões”, que visa contribuir com a formação de educadores, e sintetiza de maneira completa uma visão geral dos modelos educacionais anteriormente expostos (FIGURA 1). É interessante observar que tanto o ensino remoto quanto o híbrido não possuem referenciais de qualidade, o que deixa a situação um pouco preocupante aos estudantes inseridos nesses dois contextos.

Figura 1 — Principais características dos modelos educacionais citados

CARACTERÍSTICAS	TIPO MODALIDADE/ATIVIDADES DE ENSINO		
	Educação a distância	Ensino Híbrido, <i>blended learning</i> (<i>blended learning</i>), semipresencial (bi-modal)	Educação Remota Emergencial
Definição	A educação a distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017).	O ensino híbrido ou <i>blended learning</i> , é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais com propostas de ensino online (Bacich, Neto, Trevisan, 2015)	É uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo, devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas que, de em outro momento, seriam ministradas presencialmente ou de forma híbrida, mas que retornarão a este formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído (Hodges et al, 2020). É uma alteração temporária da forma de oferta de aulas devido a circunstâncias de crise. Essa modalidade envolve o uso de soluções remotas para processos educativos que, em condições normais, seriam oferecidos de forma presencial (Portaria Fiocruz Nº 5556, de 29 de julho de 2020)
Legislação/Normativas	Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 e Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017	Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 (Ensino superior)	Portaria MEC Nº 544, de 16 de junho de 2020
Credenciamento no MEC	Obrigatório. Ver art. 6º, do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.	Não necessário, desde que respeite ao disposto na Portaria Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.	Não necessário, desde que respeite ao disposto na Portaria MEC Nº 544, de 16 de junho de 2020. Entretanto, as instituições deveriam, mediante ofício, comunicar ao Ministério da Educação - MEC a opção pela substituição de atividades presenciais por atividades remotas.
Referenciais de qualidade	Segundo os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, do MEC, o Projeto Político Pedagógico de uma ação educativa na modalidade a distância deve apresentar tópicos que envolvem, fundamentalmente, aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura.	Não há	Não há

Fonte: Fundação Oswaldo Cruz (2020).

No EaD percebe-se que é uma modalidade consolidada e bem estruturada, mas que nem todos os estudantes conseguem se adaptar bem a ela.

Por mais que a ideia da utilização das tecnologias digitais no ensino remoto seja tentadora, todo o processo educativo tem que ter a frente os profissionais da educação, desde o planejamento, o desenvolvimento das atividades e as avaliações devem ocorrer pelos profissionais da educação. Nada substitui o olho no olho, a interação de toda comunidade envolvida na atividade de ensino, desde alunos, até professores e as pessoas que cuidam da limpeza e segurança da universidade, tudo contribui significadamente na vida educacional dos estudantes.

O distanciamento social apesar de necessário para evitar o contágio do novo coronavírus, também provoca efeitos negativos no ensino remoto, são muitas crianças, adolescentes e jovens em casa, assim como muitos professores e profissionais da educação em situação de distanciamento social. Isso nos leva a pensar sobre as dificuldades de acompanhamento e realização das atividades escolares no ambiente doméstico, assim como as dificuldades enfrentadas pelos professores, para oferecer uma educação de qualidade que todos nós e nossas crianças, jovens e adolescentes merecem.

Do mesmo modo também levamos a pensar nas funções que as instituições de ensino possuem, são funções de guarda, no caso das crianças, são funções de cuidados, funções de desenvolvimento intelectual e crítico e de convívio político e social. E são essas funções que correm perigo com a paralisação do ensino presencial.

A vida social que as instituições de ensino proporcionam para os estudantes ainda vai além, pois proporciona o contato com a cultura que a sociedade disponibiliza para nós. Nesse sentido, as instituições de ensino formam os sujeitos para desenvolver as suas potencialidades cognitivas e intelectuais, para estar preparado para o convívio social e a cidadania. O mundo social e coletivo durante a pandemia de COVID-19 se limita às relações familiares, o que de certa forma reduz a experiência do convívio em sociedade.

O Brasil já possui os seus problemas relativos à questão da pobreza, desigualdade social entre muitos outros, e ainda enfrenta as questões das tecnologias digitais e da *internet* que nem todos possuem acesso, ou os que possuem são de baixa qualidade. Pode-se dizer que a pandemia de COVID-19 dentre todos os seus impactos na sociedade acentuou as situações mais problemáticas “à vida, à segurança, à saúde e também à efetivação do direito à

educação de alguns grupos sociais, sobretudo àqueles que já eram infligidos por outras formas de exclusão.” (COSTA; COSTA, 2021, p. 16)

Ainda retomando alguns pensamentos de Costa e Costa (2021), pode-se inferir que a pandemia de COVID-19 dividiu as pessoas em dois grupos, o dos desafios e o das oportunidades. O grupo dos desafios, são aqueles citados anteriormente de que maneira geral são os mais afetados na esfera socioeconômica, que vai além do que as instituições de ensino tem controle, dentre muitas outras dificuldades, que são categorizadas em internas e externas, conforme a Figura 2, abaixo.

Figura 2 — Desafios internos e externos referente ao grupo dos desafios



Fonte: adaptado de Costa e Costa (2021, p. 17).

E o grupo das oportunidades, são aqueles que mesmo sendo forçados a buscar novos meios de interação entre estudantes e professores, foi o grupo que desenvolveu habilidades novas, como por exemplo o contato de estudantes e professores que foi mudando com a utilização de ferramentas digitais, contato esse que antes talvez fosse mais restrito a sala de aula convencional. As próprias ferramentas digitais e a capacitação que professores buscaram, visando a melhoria

das suas atividades, e a tentativa de que até mesmo os alunos que se sentiram mais perdidos no ensino remoto, se sentissem acolhidos.

Outras possibilidades em áreas correlatas ao ensino também se desenvolveram durante esse período, um exemplo próximo da realidade dos estudantes da própria UFC é o crescimento da produção de conteúdo da Biblioteca de Ciências Humanas (BCH) do Centro de Humanidades. Uma das iniciativas da BCH foi o desenvolvimento do canal Plurissaberes, ele é um programa de comunicação técnico-científica, e vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UFC (PREX). Apesar da falta do contato próximo entre palestrantes de eventos e o público, os eventos disponibilizados através do Plurissaberes tem a possibilidade de alcançar um público cada vez maior no que diz respeito à divulgação científica.

Pode-se dizer que ao menos referente ao “lado positivo” da situação da pandemia, em decorrência da necessidade de se buscar formas novas de interagir com estudantes, professores e demais pesquisadores, a ciência e a educação ganharam possibilidades de ampliar a sua área de atuação e de divulgação através de ferramentas e plataformas digitais.

3.6 Considerações sobre percepção

Primeiramente é importante que tenhamos consciência que lidar com a informação está diretamente atrelado ao nosso cognitivo, e ao modo como percebemos as coisas, pois esse último engloba não só a capacidade de processar mentalmente o que acontece ao nosso redor, e ainda varia de pessoa para pessoa baseado em suas vivências. Para Le Coadic (1996, p. 5):

A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. Essa inscrição é feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação.

Nessa linha de pensamento temos três termos que fazem parte do aspecto cognitivo de cada um, signo, significante e significado. O signo é toda e qualquer representação de algo, pode ser uma escrita, um acontecimento, uma imagem ou um objeto do mundo material, geralmente os signos são elementos de linguagem da qual todo ser humano está inserido, seja qual for essa linguagem. O

significado é o entendimento real sobre determinado signo, como por exemplo um livro, o seu significado é que ele é um objeto feito de papel na maioria das vezes contendo escrita ou imagens em seu conteúdo, ou seja, o objeto existe porque existe. Por outro lado, o significante são as diversas interpretações que cada pessoa pode ter sobre determinado signo, e isso varia conforme as vivências de cada um pois é a imagem refletida nas memórias que temos das coisas que percebemos. Signo, significado e significante se apresentam então em um círculo, onde estão interligados no processo cognitivo.

Esse processo pode ser observado na filosofia de Bergson onde ele afirma que a matéria, para nós, é um conjunto de "imagens" que vão além de meras representações de signos (BERGSON, 1999) e “nossa percepção distinta é de fato comparável a um circuito fechado, em que a imagem-percepção, dirigida sobre o espírito, e a imagem-lembrança, lançada no espaço, correriam uma atrás da outra.” (BERGSON, 1999, p. 117)¹

O filósofo afirma que o ato de perceber se inicia nas coisas do mundo material, a exemplo dos seres humanos em sua fase inicial de vida que não compreendem nada que está acontecendo no mundo material, pois uma criança que nunca experimentou ter a mão queimada no fogo, a princípio não tem uma percepção consolidada em seu cérebro sobre aquela coisa, e no ato de curiosidade querendo conhecer aquela forma materializada na sua frente põe a mão no fogo e isso gera desconforto na criança, a próxima vez que ela ver o fogo, imediatamente a imagem-lembrança previamente criada na interação dela com aquela matéria irá lhe avisar que há perigo ali. Desse modo é criada a percepção concreta é o ato dos sentidos do corpo humano e a cognição atuando com base na imagem-lembrança, em cima de um acontecimento no presente, a subjetividade e a memória.

A nossa percepção sempre busca nas lembranças do passado, consolidado nas memórias, pontos de referência para a compreensão de momentos que ocorrem no presente.

O entrelaçamento entre matéria e memória seria tal que muitas vezes não se pode discernir ou separar percepção de lembrança: toda imagem-percepção capaz de interpretar nossa percepção atual ali penetra

¹ O autor dessa pesquisa entende que imagem-percepção são os signos, espírito seriam os processos cognitivos e imagem-memória os significantes pré-estabelecidos das vivências de cada ser humano, que estão impressos na memória.

tão bem, que não podemos mais discernir isto que é percepção, daquilo que é lembrança. (LEAL, 2010, p. 181)

Essa afirmação é tão forte que existem estudos que apontam que nosso cérebro não distingue o que é real ou imaginação nas lembranças presentes em nossas memórias, ou até mesmo nos estímulos reais do corpo. Os hipnólogos ilustram bem essa situação em um experimento peculiar que consiste em indicar uma sugestão ao nosso cérebro. Tal experimento ocorre colocando os ouvintes em um estado de transe superficial, os fazendo imaginar uma situação real, em que estão em um cômodo prestes a cortar um limão, imaginando o limão nos mínimos detalhes, até que os ouvintes imaginativamente cortam o limão e o colocam na boca. Esse experimento totalmente narrativo e sugestivo para o sentido de ouvir faz com que os ouvintes salivem, um estímulo físico real resultante da imaginação daquela situação real que foi vivenciada no passado.

Bergson entende o presente como uma espécie de fenda, cujo acúmulo da vida passada determina continuamente nossa compreensão do presente. É importante que se insista neste ponto: a memória para Bergson é a conservação e acumulação do passado no presente. Portanto, na medida em que se conserva, o passado não se arquiva na forma de uma coleção de objetos esparsos, mas se mantém em incessante conexão com nossa vivência atual. (LEAL, 2010, 182)

A nossa consciência realiza a ligação entre os objetos do mundo da matéria e a do mundo da memória, as percepções vivenciadas pelos seres vivos acontecem geralmente por causa das “perturbações” que nós recebemos ao longo da vida, através dos sentidos do corpo e que vão compondo o nosso passado, ou seja, a trajetória da vida em si.

Perceber algo significa torná-lo lembrança, conservá-lo como uma porção de nosso passado. [...] Perceber, visto deste viés, é assimilar a matéria à própria substância espiritual [...] o outro ponto desta operação, já anunciado acima, é o que seleciona certo momento do passado e o transforma em imagem. (LEAL, 2010, p. 184)

O papel do cérebro na percepção seria manter o corpo “conectado” com o que se passa ao seu redor, e com o que vivenciamos previamente. Ele é um órgão de ação que recebe, analisa, decompõe, suspende, seleciona e distribui movimentos aos órgãos de reação escolhidos. O corpo é um receptáculo de percepções e funciona como uma ponte das sensações sentidas e a resposta do nosso espírito. E a percepção nada mais é do que a comparação das imagens-memórias que temos

na mente com as experiências do passado e as experiências do presente captadas nos sentidos.

Podemos observar nesse contexto que a percepção está relacionada a processos complexos do modo como as pessoas veem o mundo e o interpretam através de imagem-lembrança e imagem-percepção. A percepção do espaço físico e o próprio ambiente em que os estudantes de biblioteconomia estão inseridos influenciam os processos cognitivos vivenciados por eles.

A natureza dos acontecimentos é um grande causador da mudança de ambiente que os estudantes estão inseridos, imaginemos então como estão psicologicamente as pessoas que estão vivendo um período de proporções esmagadoras, a pandemia de COVID-19. As expectativas de que vai ficar tudo bem, que isso vai passar são abaladas dia a dia com o número de mortes que aparecem nos noticiários.

3.7 Tecnologias da Informação I

A profissão de Bibliotecário, apesar de em seus primórdios ser conhecida como apenas guardador de livros, hoje assume uma posição crítica aos acontecimentos da sociedade, tendo como responsabilidade o bom atendimento aos usuários da biblioteca, ou qualquer ambiente informacional. É exigido que além de competência técnica, lidando com o manuseio e gerenciamento de informação em ambientes analógicos ou digitais, esse profissional tenha habilidades que possibilitem a transformação social. É necessário que esse profissional compreenda a diversidade de concepções filosóficas sobre a informação e o conhecimento, além de compreender o ambiente em que ele está inserido dentro da esfera social, política e econômica.

O Curso de Biblioteconomia da UFC “foi criado pela Resolução nº 153 de 17 de fevereiro de 1964 e regulamentado pela Lei 4.084 de 30 de junho de 1962” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2004, p. [9]), e ao longo dos anos, passou por algumas atualizações curriculares. O seu atual currículo, 2005.2A, conta com uma gama de disciplinas que fazem parte do aprendizado e das habilidades dos futuros bibliotecários. Nesta pesquisa em particular foi definido como o ambiente de estudos uma dessas disciplinas que compõem a grade curricular, foi a disciplina de Tecnologias da Informação I (TI1).

A disciplina TI1 está inserida no primeiro semestre do Curso de Biblioteconomia da UFC, e tem como objetivo apresentar aos seus estudantes o cenário das “transformações sociais, políticas, econômicas e culturais causadas pelas tecnologias da informação e da comunicação ao longo da história” (SILVA, 2016, p. 10). Na sua ementa ela irá abordar reflexões teóricas sobre as Tecnologias da Informação e, do ponto de vista da evolução da mente e da cognição humana.

É uma disciplina muito interessante para se observar o momento atual, onde em esfera global o mundo sofreu uma grande reviravolta causada pela pandemia de COVID-19, onde o mundo como um todo está passando por transformações socioeconômicas. O motivo de assim abordá-la está no fato de que ela trabalha com a percepção, que por sua vez possui uma relação intrínseca aos acontecimentos em que vivenciamos, modificando a nossa própria realidade. Outro fato importante para a decisão de escolha do objeto de estudo desta pesquisa é que os estudantes dela estão no início do primeiro semestre do curso citado, o que nos leva a refletir sobre os efeitos do ensino remoto, ao mesmo tempo em que abordamos as questões cognitivas relacionadas a esse modelo de ensino.

3.7.1 Metodologias de ensino-aprendizagem presentes na disciplina TI1

Cabe aqui ainda uma análise da metodologia de ensino-aprendizagem adotada pelo professor da referida disciplina, tendo sido implementada ao longo de suas pesquisas² e aplicada com a utilização da Taxonomia dos Objetivos Educacionais de Bloom, mais conhecida como Taxonomia de Bloom. Ela foi desenvolvida no ano de 1956 por Bloom e seus colaboradores, em um esforço de estruturar os objetivos de aprendizagem dos alunos, em um sistema educacional. Outro ponto que pode ser beneficiado com a utilização desta taxonomia é a observação dos comportamentos dos alunos para com o plano de ensino, visando manter, incluir ou alterá-lo, incorporando objetivos que tratam da aplicação de conhecimentos e sua possível aplicação (BLOOM *et al.*, 1956).

A Taxonomia de Bloom pode ser dividida em três domínios distintos que contemplam áreas a serem dominadas pelos alunos. Os domínios são: cognitivo,

² A coerência entre uma Metodologia de Ensino-Aprendizagem inovadora e sua metodologia avaliativa: o caso da disciplina Tecnologias da Informação I (2015), e Avaliação qualitativa de uma metodologia de Ensino-Aprendizagem inovadora na disciplina Tecnologias da Informação I (2016).

afetivo e psicomotor. O cognitivo tem relação ao aprendizado e aquisição de novos conhecimentos, e dentro deste domínio existem ainda seis categorias hierarquicamente classificadas. O Afetivo é referente aos sentimentos, “comportamentos, atitudes, responsabilidade, respeito, emoção e valores” (FERRAZ; BELHOT, 2010, p. 423), também possui categorias hierarquizadas. E por último o domínio Psicomotor, referente às habilidades físicas, porém no que diz respeito as categorias desse domínio, Ferraz e Belhot afirmam que:

Bloom e sua equipe não chegaram a definir uma taxonomia para a área psicomotora, mas outros o fizeram e chegaram a seis categorias que incluem ideias ligadas a reflexos, percepção, habilidades físicas, movimentos aperfeiçoados e comunicação não verbal. Para ascender a uma nova categoria, é preciso ter obtido um desempenho adequado na anterior, pois cada uma utiliza capacidades adquiridas nos níveis anteriores. As categorias desse domínio são: Imitação; Manipulação; Articulação; e Naturalização. (FERRAZ; BELHOT, 2010, p. 423)

Se tratando desse terceiro domínio, não será necessário realizar uma descrição mais elaborada sobre ele, nesta pesquisa. Por outro lado, é importante apresentar as categorias referentes aos domínios cognitivo e afetivo dessa taxonomia. Ambos os domínios citados estão representados nas Figuras 3 e 4.

Figura 3 — Categorias do domínio cognitivo na Taxonomia de Bloom

Categorias do domínio cognitivo	
6. Avaliação	“é a “categoria mais complexa dessa taxonomia; caracteriza a capacidade intelectual de emitir julgamento com base em critérios”.
5. Síntese	“é o processo reverso da análise e implica produzir algo novo e pessoal partindo da informação conhecida”.
4. Análise	“representa um processo intelectual pelo qual se faz a ‘anatomia’ de uma teoria, produto ou informação”.
3. Aplicação	“é a categoria que representa o processo intelectual de resolver problemas ou situações específicas com base em informações genéricas”.
2. Compreensão	“corresponde a objetivos que implicam em que o aluno transforme uma informação original; por exemplo, expandindo-a ou resumindo-a”.
1. Conhecimento	“é a categoria que engloba objetivos nos quais se deseja que o aluno memorize informação”.

Fonte: adaptado de Silva (2015, p. 167).

Figura 4 — Categorias do domínio afetivo na Taxonomia de Bloom

Categorias do domínio afetivo	
“o nível mais profundo de internalização de um valor, conota uma identificação pessoal entre o aluno e o valor almejado.”	5. Caracterização
objetiva “a capacidade de o aluno posicionar-se ante valores antagônicos ou correlatos”.	4. Organização
objetiva “a adesão consistente e continuada em relação ao valor que se tem em vista da instrução”.	3. Valorização
“representa a saída do aluno do estado de passividade tolerante para o de aceitação ativa do valor”.	2. Resposta
“conota uma postura de tolerância passiva do aluno em relação ao valor que se tem em vista na instrução”.	1. Receptividade

Fonte: adaptado de Silva (2015, p. 167).

A ideia em que consiste a utilização da Taxonomia de Bloom, é que as atividades sejam planejadas de maneira que o aluno vá construindo conhecimento, ao passo que vai cumprindo os objetivos de aprendizagem estabelecidos pelo professor. E isso se dá gradativamente durante o decorrer da disciplina de maneira que se pode visualizar abstratamente que o conhecimento é “desconstruído” em etapas, onde o aluno vai o "reconstruindo", e conseqüentemente adquirindo novos conhecimentos e habilidades. Dois grandes teóricos que contribuíram muito para a área pedagógica, Jean Piaget (Construtivismo) e Lev Vygotsky (Socioconstrutivismo), corroboram quando dizem que “o aluno é um ser ativo, e que o professor deve fomentar o seu desequilíbrio cognitivo na busca de um reequilíbrio em nível cognitivo mais elevado” (ALVES; TUPINAMBÁ, 2021, p. 43).

Como dito anteriormente a disciplina de T11 proporciona discussões relacionadas às transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, para Alves e Tupinambá:

Tanto na teoria de Piaget quanto na de Vygotsky, as questões de ordem psicológicas são o pilar de apoio no processo da construção humana que acontece, cada vez mais, também nos ambientes de aprendizagem, sejam eles físicos ou virtuais. Discorrendo inicialmente sobre os conceitos piagetianos de “assimilação, acomodação e desequilíbrio”, o autor chega à conclusão de que o uso de novas tecnologias nos processos de ensinar e aprender podem colaborar para um constante e cíclico desequilíbrio, uma vez que se utilizam outras fontes e formas de aprender (uso de tecnologias adaptativas, ensino híbrido, sala de aula invertida, vídeos etc.). (ALVES; TUPINAMBÁ, 2021, p. 14-15)

Esse é o caso dessa reviravolta no ensino global, uma transição forçada das salas de aula tradicionais para o meio virtual, na teoria de Piaget relacionada ao movimento adaptativo que ocorre na aprendizagem, geralmente ocorrendo através do “processo por ele nomeado de equilíbrio – processo de mão dupla que envolve tanto a assimilação de novas situações quanto a transformação do sujeito cognoscente por pressão do ambiente (acomodação)” (CÉLIA; LOIOLA, 2014, p.4).

O mesmo acontece na teoria socioconstrutivista de Vygotsky, que traz o ser humano como algo que, em suma, necessita de interação social para desenvolver o seu aprendizado, e isso pode e vai ser afetado pelos acontecimentos ao seu redor (ALVES; TUPINAMBÁ, 2021). A interação social é o ponto chave do aprendizado, na teoria de Vygotsky, o que nos leva a pensar sobre como se dá esse processo através do uso de tecnologias digitais ocasionados pelo modelo de ensino remoto durante a pandemia.

A utilização de tecnologias digitais, agora mais presentes no ensino, se mostram com um grau de complexidade devido ao caos da rede que conecta todos, à *Internet*, se mostrando como um desafio no que diz respeito ao ensino-aprendizagem colaborativo em rede. É importante salientar que a sala de aula, seja ela física ou digital, se aproprie de contribuições que o construtivismo pode proporcionar, adotando as características dessa teoria nos processos de aprendizagem, proporcionando a interação em rede, entre os alunos e os objetivos de aprendizagem, e o professor tem um papel muito importante nesses processos, pois ele possibilita o desenvolvimento de um "ambiente construtivista", seja ele onde for (ARGENTO, [2008]).

A disciplina de TI1, objeto de estudo aqui nesta pesquisa, possui essas características construtivistas, o que a faz essencialmente importante estar inserida no primeiro semestre do curso, embora não fora abordado profundamente as teorias construtivistas, é importante apresentar um comparativo entre a sala de aula tradicional, e a construtivista, no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Características das Salas de Aula Tradicional X Construtivista

Sala de aula Tradicional	Sala de aula Construtivista
O currículo é apresentado das partes para o todo, com ênfase nas habilidades básicas	O currículo é apresentado do todo para as partes, com ênfase nos conceitos gerais
O seguimento rigoroso do currículo pré estabelecido é altamente valorizado	Busca pelas questões levantadas pelos alunos é altamente valorizada
As atividades curriculares baseiam-se fundamentalmente em livros texto e de exercícios.	As atividades baseiam-se em fontes primárias de dados e materiais manipuláveis.
Os estudantes são vistos como "tábulas rasas" sobre as quais a informação é impressa	Os estudantes são vistos como pensadores com teorias emergentes sobre o mundo
Os professores geralmente comportam-se de uma maneira didaticamente adequada, disseminando informações aos estudantes ["Um sábio sobre o palco"]	Os professores geralmente comportam-se de maneira interativa, mediante o ambiente para estudantes. ["Um guia ao lado"]
O professor busca as respostas corretas para validar a aprendizagem	O professor busca os pontos de vista dos estudantes para entender seus conceitos presentes para uso nas lições subsequentes.
Avaliação da aprendizagem é vista como separada do ensino e ocorre, quase que totalmente, através de testes	Avaliação da aprendizagem está interligada ao ensino e ocorre através da observação do professor sobre o trabalho dos estudantes
Estudantes trabalham fundamentalmente sozinhos	Estudantes trabalham fundamentalmente em grupos

Fonte: Argento ([2008], p. 14).

Todos esses apontamentos sobre a Taxonomia de Bloom, teorias construtivistas, são elementos presentes e extremamente importantes em qualquer ambiente de ensino, e mais especificamente dentro da disciplina de TI1 devido às questões já citadas anteriormente, onde nela os alunos lidam não só com as transformações que a sociedade vivencia, mas também com as questões cognitivas relacionadas a eles mesmos, e ao futuro da profissão propriamente dita.

4 METODOLOGIA

A pesquisa se torna científica quando se segue uma série de procedimentos metodológicos, descritos em suas etapas distintas, e que estão alinhados com o objeto de estudo no sentido, proporcionando ao pesquisador, que suas investigações e análises sejam feitas com coerência e propriedade.

É nesse íterim que se deu a escolha pelo estudo exploratório, por se mostrar adequado na realidade da pesquisa, tendo em vista ser um tema contemporâneo e que não foi muito explorado. Nesse sentido, Gil (2002, p. 42) a contextualiza:

“Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão".

Além de exploratória esta pesquisa tem a característica descritiva, pois visa apresentar as “características de uma população ou fenômeno e costuma envolver coleta de dados de forma padronizada, como questionários e técnicas de observação” (GIL, 2002, p. 42).

Esta pesquisa ainda pode ser considerada de natureza pura, e utiliza de abordagem qualitativa, pois de acordo com Gil (2002, p. 133) essa abordagem:

Depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

As pesquisas de abordagem qualitativa, possuem uma relação próxima com o social, principalmente pois proporciona a empiria sobre a diversidade de representações das pessoas na sociedade e o modo como elas se relacionam (BAUER; GASKELL, 2008). Mas apesar de ter o seu foco na análise qualitativa, será necessário em determinados momentos utilizar-se de alguns números e gráficos para melhor apresentação dos resultados.

Quanto ao procedimento, a pesquisa adotará a etnografia, visto posto que ela objetiva:

compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia-a-dia em suas diversas modalidades. Trata-se de um mergulho no microssocial, olhado com uma lente de aumento. Aplica métodos e técnicas compatíveis com a abordagem qualitativa. Utiliza-se do método etnográfico, descritivo por excelência. (SEVERINO, 2014, p. 106)

A técnica utilizada para a coleta de dados foi o questionário contendo questões abertas e fechadas. Segundo Severino (2014, p. 109) o questionário é um:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas. Podem ser questões fechadas ou questões abertas. No primeiro caso, as respostas serão escolhidas dentre as opções predefinidas pelo pesquisador; no segundo, o sujeito pode elaborar as respostas, com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal. De modo geral, o questionário deve ser previamente testado (pré-teste), mediante sua aplicação a um grupo pequeno, antes de sua aplicação ao conjunto dos sujeitos a que se destina, o que permite ao pesquisador avaliar e, se for o caso, revisá-lo e ajustá-lo.

Desse modo, antes da aplicação do questionário final, foi realizado um pré-teste com cinco estudantes que se disponibilizaram a realizá-lo, a fim de que qualquer pergunta que não estivesse bem definida ou apresentando incoerências fosse revisada e alterada. Essa técnica para coletar os dados da pesquisa foi uma escolha importante considerando as condições do contato com a comunidade estudada nesse momento de pandemia, e visto que com as ferramentas digitais, a exemplo do *Google Forms* que foi utilizado para a elaboração do questionário desta pesquisa, a sua aplicação se mostra de rápida disseminação e não necessitando que houvesse o contato físico com os respondentes mantendo a segurança recomendada por protocolos sanitários divulgados por órgãos da área da saúde durante a pandemia.

A pesquisa foi realizada tendo como amostra os alunos matriculados no primeiro semestre, 2021.2, do curso de Biblioteconomia da UFC, pois é nesse semestre que a disciplina de TI1 está inserida, e contando com 33 alunos matriculados.

4.1 Categorias de análise

Para a elaboração das perguntas do questionário foi estabelecido categorias de análise com base no *corpus* teórico da pesquisa, a partir da leitura e releitura das temáticas abordadas. Desse modo as categorias de análise definidas foram:

1. As condições do ambiente de estudo;
2. A metodologia da disciplina; e
3. Questões cognitivas relacionadas à informação e o papel do bibliotecário.

As condições ambientais estão diretamente associadas ao espaço físico onde o aluno se encontra, e também, o acesso a dispositivos tecnológicos que possibilitem o aluno assistir às aulas e realizar as atividades.

Na segunda categoria de análise, a metodologia da disciplina, objetivou-se avaliar a metodologia utilizada na disciplina de TI1.

Na categoria sobre questões cognitivas relacionadas à informação e o papel do bibliotecário, e também, buscou-se compreender como esse período de ensino remoto durante a pandemia, afetou o modo como os alunos percebem a importância que o Bibliotecário tem no contexto da pandemia de COVID-19, e o gerenciamento da informação. Também buscou-se compreender como a aplicação do ensino remoto é vista, em suas vantagens e desvantagens.

4.2 Pré-teste

Antes de aplicar o questionário final foi elaborado o pré-teste que consiste em “evidenciar possíveis falhas na redação do questionário, tais como: complexidade das questões, imprecisão na redação, desnecessidade das questões, constrangimentos ao informante, exaustão etc. (GIL, 2008, p. 134).

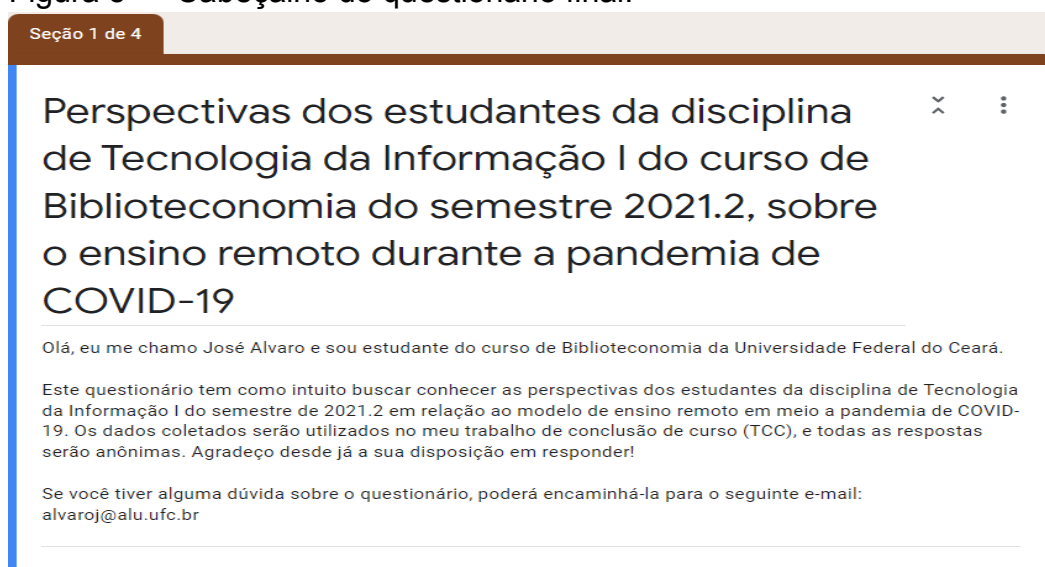
A análise do pré-teste indicou que a maioria das perguntas estavam corretas para a aplicação do questionário final, porém foi percebido a necessidade de acrescentar no questionário final, uma pergunta a mais, além de correção textual em algumas delas. A numeração das perguntas também foi modificada após aplicação do pré-teste, pois na versão do pré-teste, a contagem de perguntas era

reiniciada quando se iniciava a próxima categoria de análise, porém, isso poderia confundir os respondentes, desse modo alterou-se a numeração que ordenava as perguntas. O pré-teste pode ser visualizado no Apêndice A.

4.3 Questionário final

Tanto o pré-teste quanto o questionário final também foram elaborados na ferramenta do *Google*, *Google Forms*, contendo 22 perguntas, dentre elas 21 fechadas e 11 abertas. Em alguns casos as perguntas abertas serviam para indicações ou justificativas ao que foi solicitado, ou ainda a opinião dos respondentes, e nesses casos a numeração da pergunta indicava que ela era referente à uma pergunta anterior, como por exemplo: pergunta 4, justificativa ou indicações 4.1. Desse modo, algumas questões abertas poderiam ser ou não ser respondidas, com base na pergunta fechada referente à ela. Vale ressaltar que nenhuma das perguntas era obrigatória, dando a liberdade de resposta dos respondentes. A disposição das perguntas do questionário se deu por seções, cada uma referente a uma categoria de análise específica. O questionário foi compartilhado por meio do *WhatsApp*, sendo enviado para o grupo dos alunos que compõem a referida disciplina. O questionário ficou aberto do dia 20 de dezembro de 2020 até o dia 17 de janeiro de 2022. O questionário final, e a composição das perguntas podem ser visualizadas no Apêndice B.

Figura 5 — Cabeçalho do questionário final.



Seção 1 de 4

Perspectivas dos estudantes da disciplina de Tecnologia da Informação I do curso de Biblioteconomia do semestre 2021.2, sobre o ensino remoto durante a pandemia de COVID-19

Olá, eu me chamo José Alvaro e sou estudante do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará.

Este questionário tem como intuito buscar conhecer as perspectivas dos estudantes da disciplina de Tecnologia da Informação I do semestre de 2021.2 em relação ao modelo de ensino remoto em meio a pandemia de COVID-19. Os dados coletados serão utilizados no meu trabalho de conclusão de curso (TCC), e todas as respostas serão anônimas. Agradeço desde já a sua disposição em responder!

Se você tiver alguma dúvida sobre o questionário, poderá encaminhá-la para o seguinte e-mail: alvaroj@alu.ufc.br

Fonte: elaborado pelo autor.

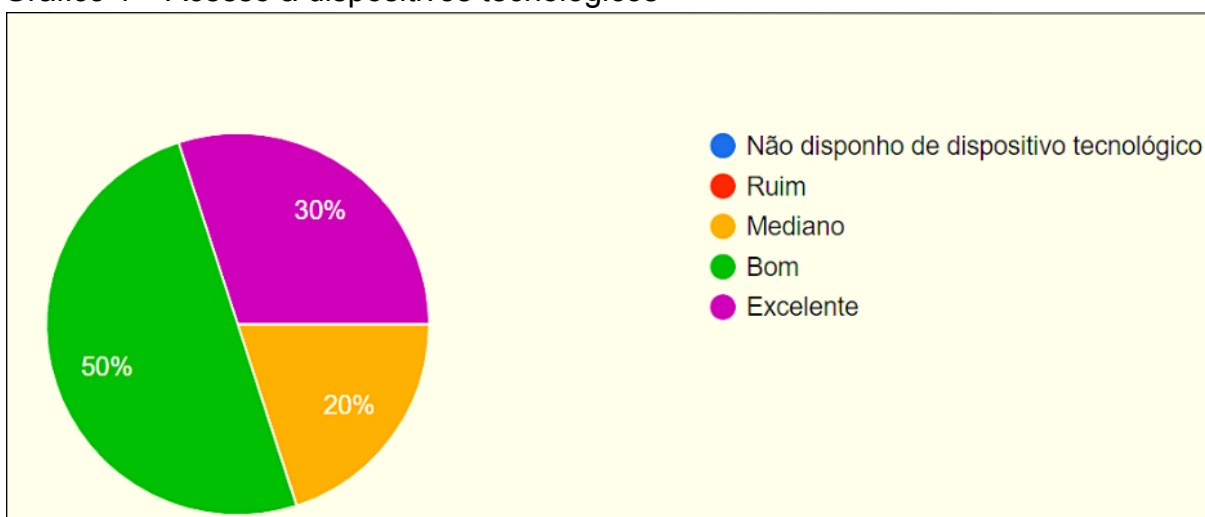
5 ANÁLISE DOS DADOS

Dos 33 alunos matriculados na disciplina de TI1, foram obtidas 10 respostas. Para melhor apresentação da análise dos dados da pesquisa, foi realizado um agrupamento das perguntas com base em cada uma das categorias de análise pré-estabelecidas. Algumas respostas não foram inseridas na íntegra da análise pois se apresentava superficialmente frente ao que era solicitado, porém as ideias gerais foram colocadas na descrição das perguntas. Outras respostas foram inseridas por se mostrarem importantes de serem descritas tal qual os respondentes as colocaram.

5.1 Primeira categoria de análise: condições do ambiente de estudo

Pergunta 1: Você tem acesso a um dispositivo tecnológico (*smarthphone*, tablet ou computador) que possibilita assistir às aulas? Caso sim indique o grau de qualidade.

Gráfico 1 – Acesso a dispositivos tecnológicos

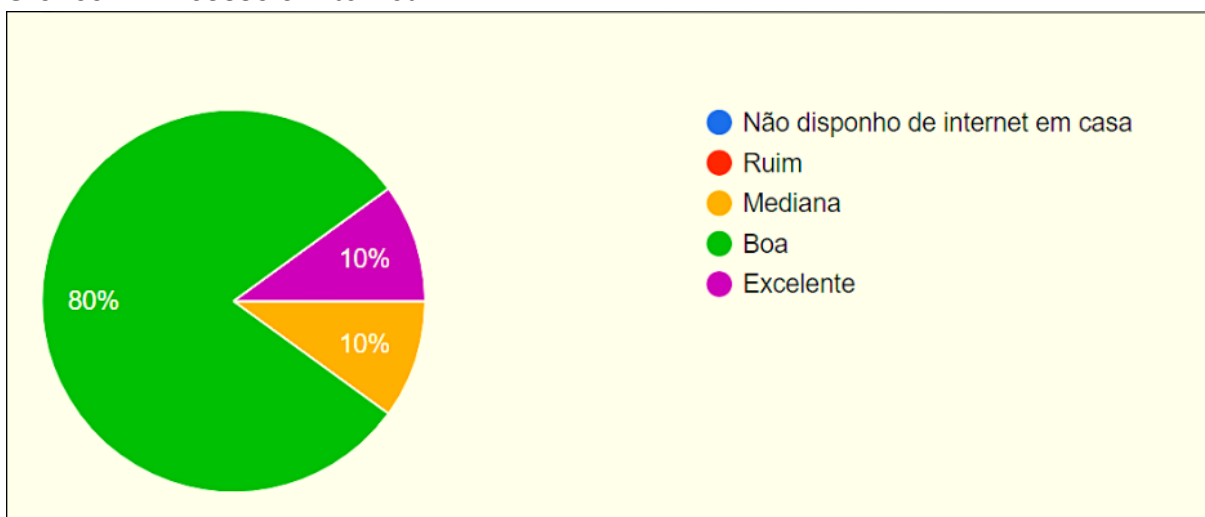


Fonte: elaborado pelo autor.

A maioria dos respondentes dessa pergunta possuem bons e excelentes dispositivos tecnológicos, e somente 20% estão utilizando um dispositivo mediano. O que mostra que ao menos a barreira da tecnologia não é tão forte ao ponto de impedir que os respondentes tenham acesso às aulas.

Pergunta 2: Você tem acesso à Internet em casa? Caso sim indique o grau de qualidade.

Gráfico 2 – Acesso à internet

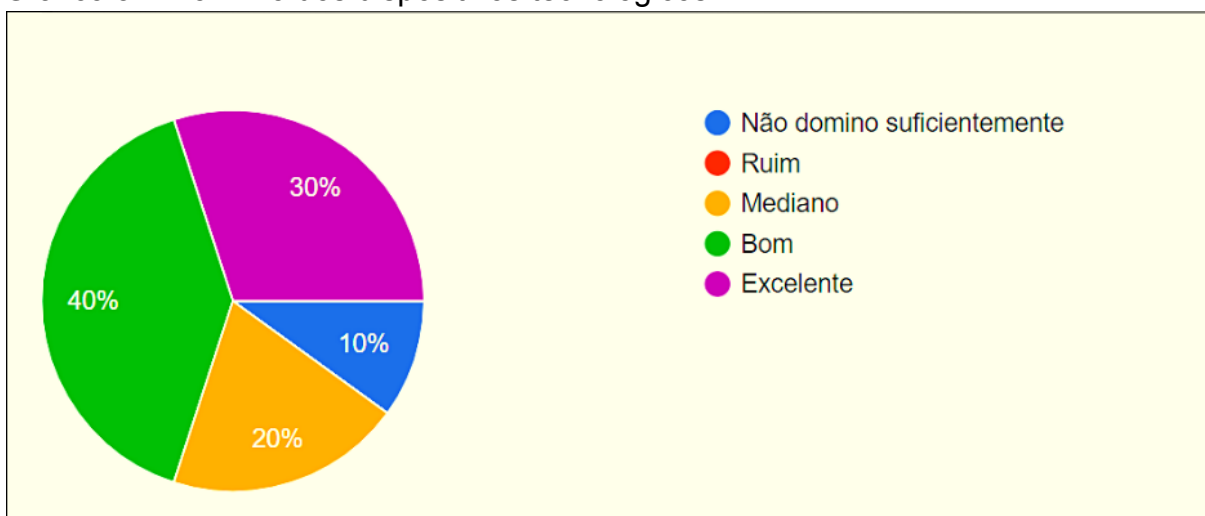


Fonte: elaborado pelo autor.

A maioria dos respondentes dessa pergunta possui conexão boa ou excelente com a *internet*, e uma pequena parcela que representa 10% dos respondentes possui uma *internet* mediana, evidenciando que relativo a conexão de *internet*, não há grandes problemas no acompanhamento das aulas.

Pergunta 3: Você tem domínio suficiente sobre os dispositivos tecnológicos que utiliza para acompanhar as aulas e efetuar as atividades?

Gráfico 3 – Domínio dos dispositivos tecnológicos



Fonte: elaborado pelo autor.

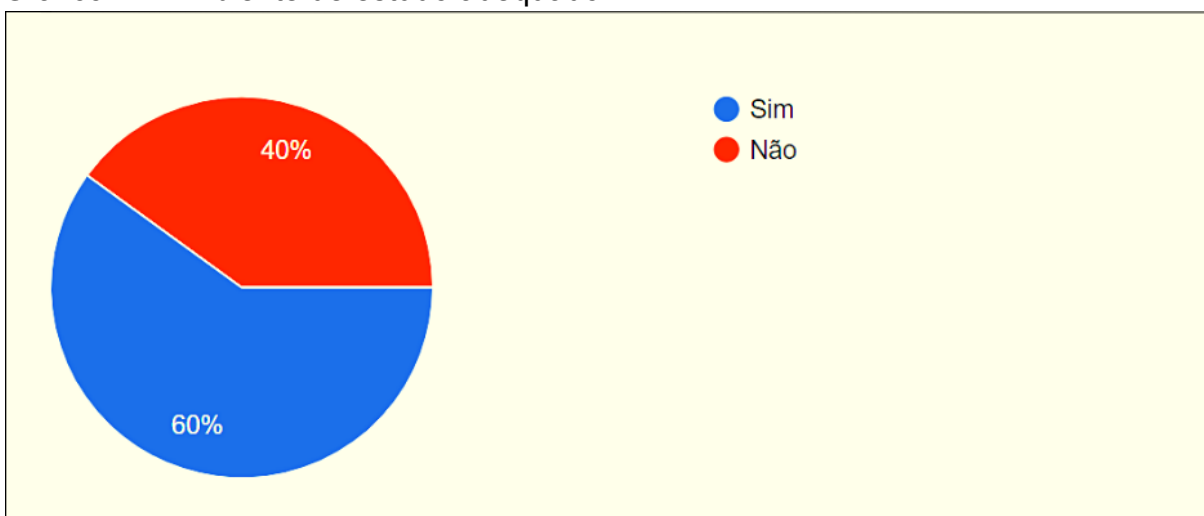
Nessa pergunta ficou evidente que apesar da maioria dominar relativamente bem os dispositivos tecnológicos utilizados por eles para assistir às aulas, uma pequena parcela, representada por 10% da amostra, possuía domínio mediano ou insuficiente para o acompanhamento das aulas remotas, e embora seja um número pequeno, é necessário um olhar mais atento a essa situação, em que o aluno precisa de para além do conteúdo da disciplina.

Pergunta 4: Você sente dificuldade em utilizar dispositivos tecnológicos para assistir as aulas e realizar as atividades?

A maioria dos respondentes dessa pergunta afirma que não possui muita dificuldade para assistir as aulas e responder as atividades, porém foi solicitado que os que tivessem dificuldades indicassem quais seriam elas, no espaço seguinte do questionário, representado pelo item 4.1. Os 10% que possuem dificuldades em assistir ou realizar as atividades em meio remoto, são representados pelo respondente 7, que a sua dificuldade está na falta de domínio das ferramentas tecnológicas utilizadas no ensino remoto. “Como as ferramentas tecnológicas se tornaram essenciais, é preciso ter uma certa habilidade para entender as funções de cada uma, e eu não possuo”. (Respondente 7)

Pergunta 5: Você tem acesso a um local adequado para os estudos (sem barulho, com iluminação adequada)?

Gráfico 4 – Ambiente de estudo adequado



Fonte: elaborado pelo autor.

Nesta pergunta pode-se observar que embora maior parte tenha dispositivos tecnológicos e domine tais dispositivos, o ambiente físico possui problemas de barulho e iluminação, que prejudica os estudos em outra esfera, que seria mais voltada ao foco e ao conforto de assistir às aulas em um ambiente adequado. No subitem 5.1 referente às indicações das inadequações no ambiente pode-se observar que são das mais variadas, os respondentes 2 e 4 apontam barulhos externos como problemas, principalmente de barulho de carros e vizinhos, faltando também um local específico da casa isolado de tais barulhos. O respondente 5 indica que a sua inadequação são os cinco cachorros que ele possui, pois cuidar de animais de estimação às vezes requer atenção que muitas vezes são cobrados pelos próprios. E o respondente 6 indica problemas da residência como um todo, que pode ser melhor observado nas palavras dele:

Eu moro com meus pais. Apesar de ter meu quarto, e minha privacidade tudo certinho, meu quarto, possui a janela que proporciona o fluxo de vento da casa, então se eu fechar a porta, a casa inteira vira um forno, inclusive meu quarto, e pode inventar ventilador meu amigo, é aquele calor de você passar o dia suando. É terrível! E o segundo ponto é que meu apartamento foi mal projetado. Meu quarto e o da minha mãe fica uma porta de frente pra outra, e a acústica é terrível, minha mãe tá no quarto dela vendo TV, o som da TV sai todo aqui no quarto, e vice versa, ou seja, cada um escuta a TV do outro, mas não consegue ouvir a própria TV. (Respondente 6)

Pergunta 6: A pandemia prejudicou você financeiramente, dificultando realizar o estudo de maneira remota?

A maioria dos respondentes dessa pergunta afirmaram não ter tido problemas financeiros decorrentes da pandemia, representando 60% dos respondentes, porém 40% dos respondentes passaram por dificuldades financeiras, o que influencia negativamente o modo como eles encaram o ensino remoto durante a pandemia.

Pergunta 7: Você precisou escolher entre trabalhar para ajudar a família e continuar no ensino remoto?

A questão número 7 complementa a 6, mas é interessante observar que 50% responderam sim e 50% responderam não, demonstrando uma certa incoerência na resposta de um dos respondentes, que não passou por dificuldades, mas que acabou selecionando a opção sim, afirmando que ficou em um dilema entre estudar e trabalhar. Por outro lado, essa questão reforça que a pandemia acarretou

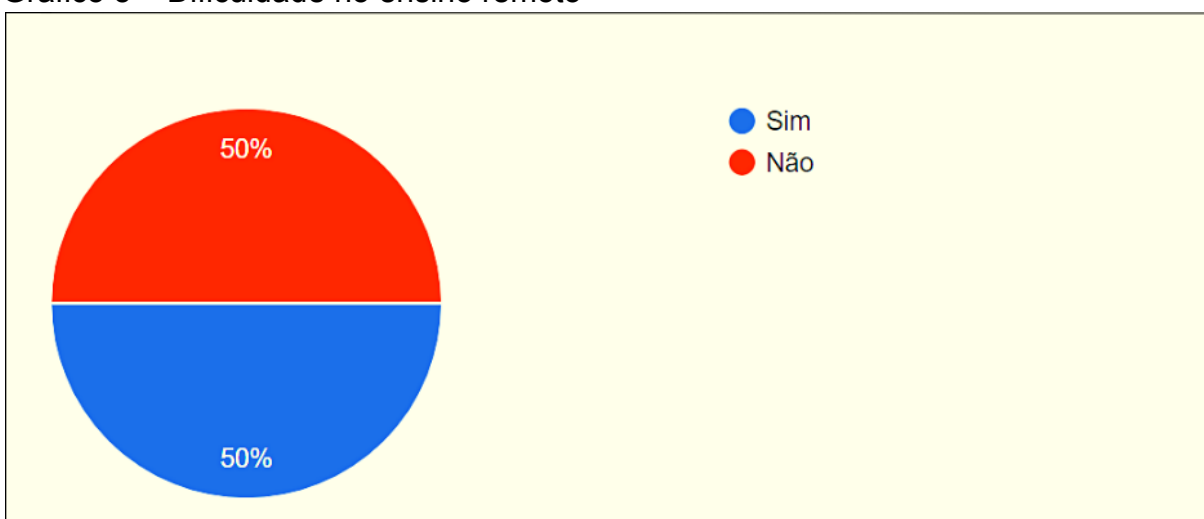
prejuízos financeiros nos alunos, levando até a pensar se eles continuariam estudando ou abandonariam os estudos para ajudar a família nos custos de casa.

Pergunta 8: A UFC possibilitou a continuidade do ensino remoto para você?

Nessa pergunta 80% dos respondentes afirmaram que sim, e de fato a UFC tentou proporcionar a continuidade do ensino remoto, através da iniciativa de disponibilizar chips de celulares com crédito para que os estudantes pudessem ter acesso à *internet*, além da iniciativa de agraciar alunos de baixa renda com notebook para acompanhamento das aulas. Porém 20% afirmaram que não, talvez por não conhecer essas iniciativas ou não se enquadrarem nos requisitos para serem contemplados.

Pergunta 9: Em comparação com o modelo presencial você tem alguma dificuldade em estudar pelo meio remoto?

Gráfico 5 – Dificuldade no ensino remoto



Fonte: elaborado pelo autor.

Nessa pergunta foi solicitado aos respondentes que possuem dificuldades no ensino remoto, que indicassem no espaço do item 9.1 do questionário. Desse modo, 50% dos respondentes expuseram as suas dificuldades. Os respondentes 4 e 9 afirmam que é muito fácil perder o foco durante o ensino remoto. O respondente 10 indica as suas dificuldades de comunicação e conseqüentemente prejudicando a sua interação durante a aula. O respondente 7 indica não exatamente uma dificuldades, mas sim um dos principais problemas do ensino remoto, que é a

ausência da figura do professor pessoalmente no ambiente de ensino. O respondente 6 traz uma questão interessante sobre o ensino remoto, que podemos observar na revisão de literatura, que é o fato de que em casa, no nosso ambiente pessoal, diversas coisas se misturam, é o descanso e lazer, são os estudos e até mesmo o trabalho no caso de algumas pessoas, e por si só isso já prejudica bastante a atenção e o foco, e também o rendimento nos estudos. Porém o respondente 6 também apresenta outros pontos que vão além do objeto de estudo, a disciplina TI1, apresentando críticas ao modelo de estudo proposto em outros contextos além da referida disciplina, pois percebe-se que ele aponta modos de apresentação de conteúdo que não estão presentes no objeto de estudo, e que pode-se observar melhor nas palavras dele.

Começa do fato que minha casa, é meu lugar de descanso, meu trabalho é meu local de trabalho, e a UFC é meu local de estudo. Quando você pega tudo isso e enfia dentro de casa, é óbvio que não vai dar certo. Não vou pontuar trabalho, porque não é a pauta, mas se aplica também.

Primeira coisa que se perde é o foco, da pra segurar ainda nas primeiras duas semanas, pela empolgação do início do semestre, depois vai tudo pro ralo meu amigo, pra começar que nunca tá só a aba da aula aberta, é a aula, algum material de consulta, e no mínimo um whatsapp e/ou Instagram, e eu não vou nem entrar no mérito, do meu PS4.

Segunda coisa, a dinâmica da aula online, não permite que o professor traga uma novidade pra sala de aula. Não existe um trabalho em grupo, uma dinâmica com a sala, um seminário, porque o modelo tá engessado na apresentação de slide ou conteúdo, e o professor discorrendo sobre aquele tema, abrindo espaço para os alunos debaterem e tirar dúvidas. Isso funciona quando a aula é interessante e imersiva, mas quando é aquela aula Massante, pois nem todos os professores tem a mesma didática, é um monólogo de 2h, com ou sem slide, e 30 janelinha morta, fazendo sabe-se lá Jesus o que. (Respondente 6)

A seguir algumas das outras respostas colocadas pelos respondentes:

“Como é um ambiente pessoal, facilmente perco o foco do que estou fazendo, não entro no "modo" estudar facilmente” (Respondente 4)

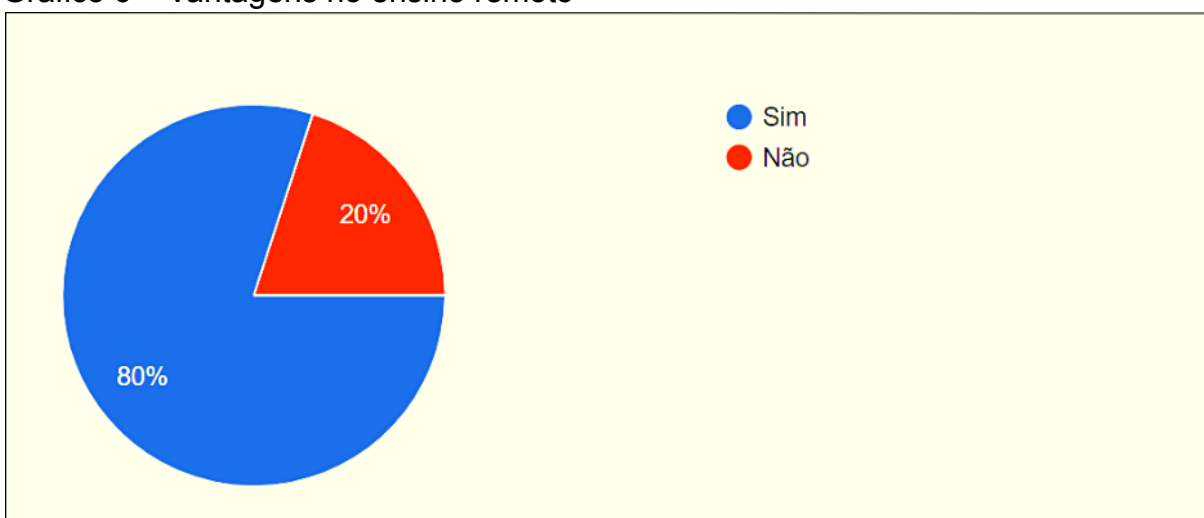
“A maior dificuldade, ou melhor, ausência que sinto é em relação a interatividade das aulas. Concordo com Paulo Freire quando ele afirmava que a presença do professor e o ambiente de aprendizado são fundamentais pra construção do saber.” (Respondente 7)

“É difícil de concentrar no ensino remoto, qualquer outra coisa faz a pessoa ficar dispersa.” (Respondente 9)

“Tenho dificuldades em interação e comunicação, às vezes medo ou pavor”
(Respondente 10)

Pergunta 10: Você percebe vantagens no ensino remoto?

Gráfico 6 – Vantagens no ensino remoto



Fonte: elaborado pelo autor.

Assim como nas outras perguntas, essa também teve o subitem 10.1 como espaço de eventuais indicações do que foi solicitado. Nessa pergunta é interessante perceber que 3 respondentes que indicaram que o ensino remoto lhes causam dificuldades, também indicaram que ele possui vantagens (respondentes 4, 9 e 10). Dentre as vantagens citadas pela maioria dos respondentes está a economia financeira proporcionada pelo ensino remoto, pois não é necessário o deslocamento para a universidade. O respondente 1 aponta que as palestras são mais diversificadas com pessoas de outros estados sem necessidade de deslocamento para consumir esses conteúdos. É interessante que o respondente 8 também apontou como vantagem a possibilidade de estudar mais e ter mais períodos de concentração no ensino remoto, e a possibilidade de re-assistir aulas que foram gravadas (em outras disciplinas). A seguir algumas das respostas colocadas pelos respondentes:

“Temos acesso as aulas e textos, além das palestras com convidados de outros estados, sem precisar se deslocar em meio à pandemia.” (Respondente 1)

“A possibilidade de trabalhar e estudar sem optar por um, além da vantagem de não gastar tempo e dinheiro em transporte público.” (Respondente 2)

“Não precisar se deslocar até à Universidade, o que não torna necessário o investimento financeiro com passagens de transportes públicos.” (Respondente 3)

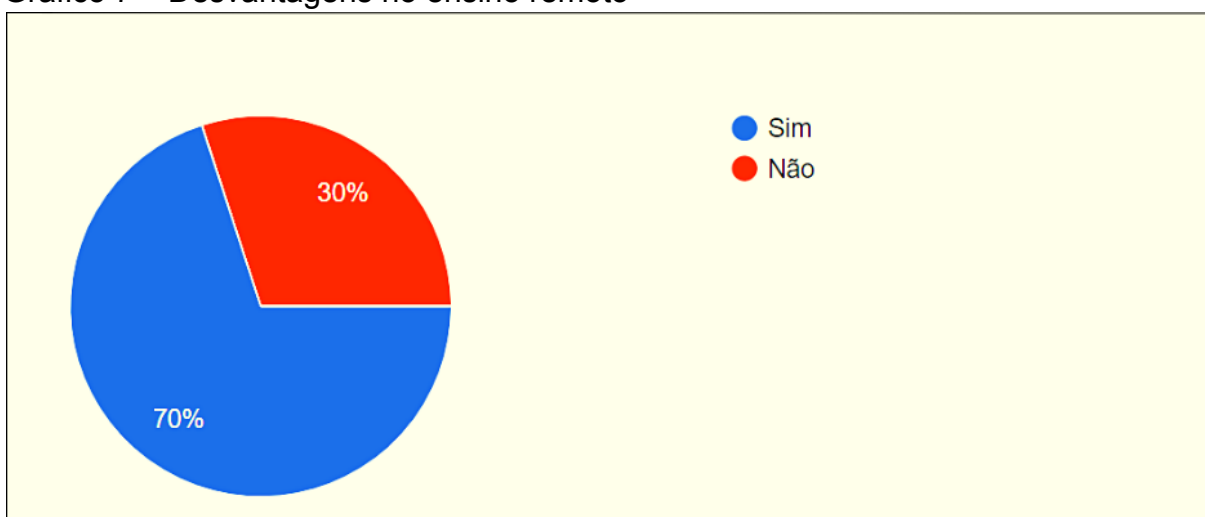
“O tempo de deslocamento seria grande e nesse tempo aproveito para estudar, além da economia de não gastar com passagem e alimentação”. (Respondente 4)

“Consigo ter maiores períodos de concentração profunda, tenho mais tempo para ler os textos relacionados aos assuntos abordados em aula, não gasto dinheiro com transporte público e posso reassistir, quando gravadas, aulas nas quais tive uma maior dificuldade de compreensão.” (Respondente 8)

“Ficar em casa com minha família e não precisar estar em Fortaleza, já que sou do interior, o que conseqüentemente me ajuda a economizar dinheiro.” (Respondente 9)

Pergunta 11: Você percebe desvantagens no ensino remoto?

Gráfico 7 – Desvantagens no ensino remoto



Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação às desvantagens pode-se observar o mesmo fenômeno das dificuldades, onde alguns respondentes que apresentam vantagens no ensino remoto também veem desvantagens. O subitem 11.1 foi utilizado como espaço para

que houvesse as indicações das desvantagens. Os respondentes 4 e 5 indicam a falta de concentração que esse modelo causa, mas no caso do 4 ele afirma que o aprendizado ainda sim é proveitoso. O respondente 9 também aponta o problema da concentração como desvantagem, além dos eventuais problemas que a internet ou os dispositivos eletrônicos podem eventualmente apresentar. O respondente 6 afirma que para o porte do ensino superior o ensino remoto não atende muito bem os seus alunos, o que vem de encontro com a opinião do respondente 7 que também possui coocorrência com algumas informações encontradas na literatura, pois o ensino remoto não proporciona igualdade tendo em vista que depende de fatores sociais e econômicos que nem toda a população tem acesso, além da carga horária desbalanceada, e continuando com o pensamento do respondente 7, o ensino remoto ocasiona aos alunos uma excessividade de desgaste visual e até mesmo auditiva durante a utilização constante dos meios eletrônicos. E os respondentes 8 e 10 complementam ainda trazendo outra grande desvantagem do ensino remoto, o fator interação social, e o prejuízo que a falta de interação presencialmente causa no caso do respondente 8, que não se sente bem expressando suas opiniões em um debate remoto, como pode-se observar na fala dele:

“A única desvantagem que realmente me incomoda é o fato de não poder interagir tanto com os meus colegas de classe em debates que ocorrem no decorrer das aulas. Por possuir um certo nível de timidez, acabo não dizendo algumas opiniões que presencialmente não teria problemas de expressar da maneira que desejo.” (Respondente 8)

A seguir estão algumas das respostas colocadas pelos respondentes:

“Apesar de facilitar o acesso, ele é muito engessado, pode até servir pra um curso a distância, mas não atende a demanda que o ensino superior pode proporcionar ao aluno.” (Respondente 6)

“Não é inclusivo; Não é igualitário; Submete alunos e, principalmente, professores a uma carga horária desregulada de produtividade; Expõe, excessivamente, as pessoas a poluição visual e até sonora pelos meios eletrônicos.” (Respondente 7)

“A questão da concentração, as vezes a conexão com a internet é difícil e os aparelhos em algum momento podem dar defeito e a gnt precisar de novo ou

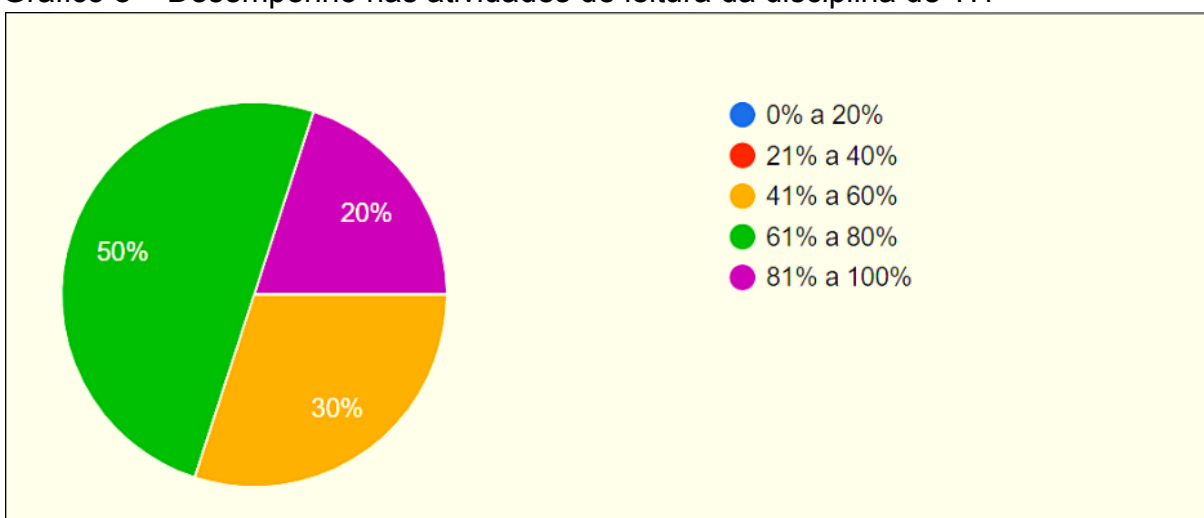
mandar concertar os que já temos, assim virando mais um custo provável.”
(Respondente 9)

5.2 Segunda categoria de análise: metodologias da disciplina

Nesta categoria, tendo em vista ter a presença somente de questões fechadas, viu-se a necessidade de realizar a análise pelo panorama geral das perguntas, que diz respeito a metodologia de ensino da disciplina de TI1. Em linhas gerais a metodologia, o ritmo de aulas e a flexibilidade —imposta no ensino remoto por causa da pandemia— estão confirmadas como coerentes por todos os respondentes. Abaixo está a listagem das perguntas desta categoria.

- a) Pergunta 12: O professor disponibilizou algum tipo de cronograma de aulas?;
- b) Pergunta 13: O ritmo das aulas está de acordo com as recomendações da flexibilização?;
- c) Pergunta 14: O conteúdo das aulas é suficiente para o estudo?;
- d) Pergunta 15: De modo geral, a metodologia adotada pelo professor é adequada para você?;
- e) Pergunta 16 (Gráfico 8): Você tem desempenhado satisfatoriamente as atividades de leitura recomendadas pelo professor com que frequência?

Gráfico 8 – Desempenho nas atividades de leitura da disciplina de TI1



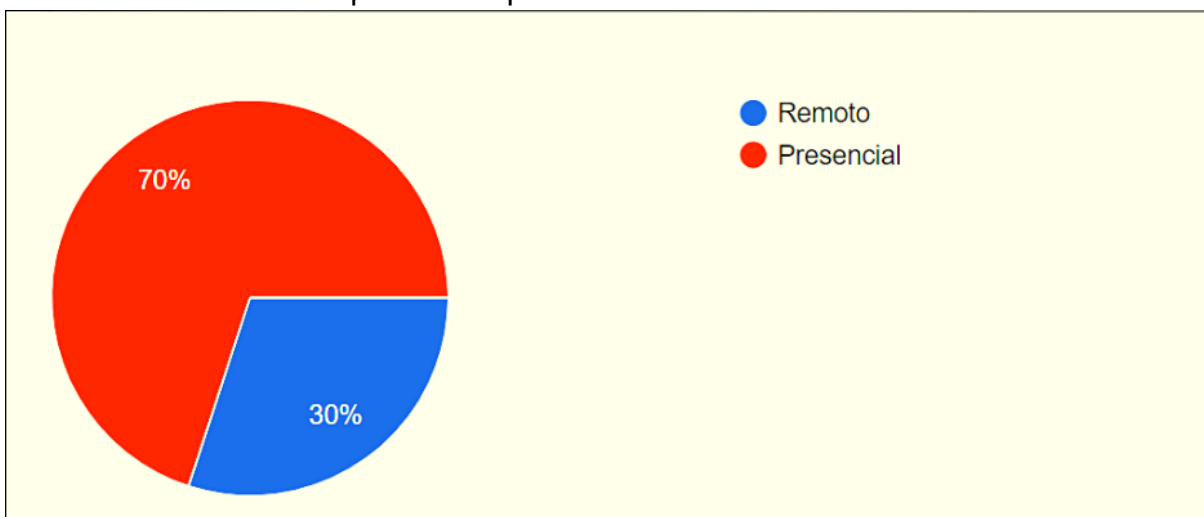
Fonte: elaborado pelo autor.

Na pergunta 14, referente ao conteúdo da disciplina ser suficiente, o respondente 7 afirma que não é suficiente, e ao analisar a pergunta número 16, sobre o desempenho do aluno em relação às atividades propostas pelo professor, observo que o mesmo respondente selecionou a opção de que efetua entre 41% a 60% das atividades, o que demonstra uma inconsistência com as respostas em questão.

5.3 Terceira categoria de análise: questões cognitivas relacionadas à informação e o papel do bibliotecário

Pergunta 17: Você prefere qual tipo de ensino?

Gráfico 9 – Preferência quanto ao tipo de ensino



Fonte: elaborado pelo autor.

Do mesmo modo, como nas perguntas anteriores, foi solicitado uma justificativa da escolha dos respondentes, que foram inseridas no item 17.1 do questionário. Dos 10 respondentes, os 1, 2 e 3 preferem o ensino remoto, pois não se deslocar para eles é uma vantagem, e melhora o gerenciamento do tempo, além da economia financeira que o respondente 3 cita. Ao grupo que prefere o ensino presencial, pode-se citar as palavras do respondente 6, que diz que o “ensino remoto, é muito limitado, pode substituir por um tempo as aulas, mas é mais adequado pra curso a distância. Para as demandas que se exigem em uma escola e no nível superior, fica muito a desejar” (Respondente 6), demonstrando que ao seu ver, o ensino remoto não comporta suficientemente bem a completude que o ensino

superior se propõe, mas que “da certo” por assim dizer, devido ao momento atual de pandemia. Os respondentes 7 e 8 também trazem aspectos importantes ao considerarem o ensino presencial mais vantajoso. Os demais respondentes que preferem o modelo de ensino presencial, indicam que é melhor para aprendizagem, para debates e pela interação dentro da sala de aula. A seguir algumas das respostas colocadas pelos respondentes:

“Pela interatividade, pela troca humana e colaboração para construir coletivamente o conhecimento.” (Respondente 7)

“Gosto de interagir com as pessoas e acredito que presencialmente determinados debates podem se tornar ainda mais interessantes.” (Respondente 8)

Pergunta 18. Você percebe vantagens na aplicação do ensino remoto?

80% dos respondentes apontaram que existem vantagens na aplicação do ensino remoto, e dentre as vantagens está a não necessidade de se deslocar para a universidade, sobrando mais tempo para o estudo e a economia financeira de não precisar sair de casa. O respondente 8 também indica que o tempo para estudos é maior e o ensino remoto proporciona segurança para a saúde dos estudantes, já que evita o contágio com o coronavírus. A seguir algumas das respostas colocadas pelos respondentes:

“Por não precisar me deslocar posso dedicar mais tempo com as leituras e atividades.” (Respondente 1)

“Mais tempo para estudar; economizar nos gastos com xerox e passagem de ônibus.” (Respondente 2)

“Mais flexibilidade nos horários em que faço as atividades e não se faz necessário gastar com o deslocamento.” (Respondente 3)

“O tempo e o dinheiro economizado, além do fato de ter ansiedade social, que me desgastaria muito presencialmente”. (Respondente 4)

“Poder utilizar melhor o tempo que seria usado para ida e volta da faculdade e economizar o dinheiro que seria gasto nas passagens”. (Respondente 5)

“Maiores períodos de tempo para estudo, diminuição do risco de contágio do coronavírus e menor número de gastos com passagem.” (Respondente 8)

“Estar em casa, com a família, não precisar se deslocar para outra cidade e não ter tantos gastos como passagem, alimentação e moradia.” (Respondente 9)

“Ter como Fazer várias coisas, exemplo está fila do médico e assistindo aula.” (Respondente 10)

Pergunta 19: Você percebe desvantagens na aplicação do ensino remoto?

No campo das desvantagens 60% dos respondentes afirmam haver desvantagens na aplicação do ensino remoto, foi indicado o excesso de tempo na frente das telas, perda de concentração, a limitação de ser necessário depender da internet ou da energia elétrica, que foi o caso do respondente 6 que quase perdeu aulas por causa da falta de energia elétrica no bairro. O respondente 7 aponta que “o ensino remoto desumaniza a educação”, entendo que pode ser muito complicado para os estudantes se depararem somente com as telas e a falta da presença física do professor e dos colegas de turma para eventuais debates, o que pode representar o distanciamento das relações humanas. A seguir uma das respostas colocadas pelos respondentes:

“É algo limitado. O que eu vejo de gente que não consegui assistir a aula por causa de internet. Eu mesmo esses dias quase perdi a aula, e ainda assistir nas coxa, pq caiu a luz do bairro, meu celular tava descarregando, e não tinha como eu acessar a aula. No presencial com celular, ou sem celular, com internet, ou sem internet, eu assistiria a aula sem nenhum prejuízo.” (Respondente 6)

Pergunta 20: Você percebe alguma relação entre os conteúdos da disciplina e a proposta do curso no geral com as questões da informação durante a pandemia?

Nessa pergunta, 90% dos respondentes afirmaram perceber alguma relação citada no enunciado da pergunta. As respostas a essa pergunta foram bastante interessantes pois acabam complementando-se entre si, formando um pensamento geral sobre o conteúdo apresentado durante a disciplina de T11. O

respondente 1 vê a questão da tecnologia sendo essencial durante a pandemia, pois facilitaria os estudos e as buscas dos materiais didáticos, e o respondente 4, 5, 9 e 10 trazem a importância da informação e como deve ser evidenciado que as pessoas devem buscar informações verdadeiras, e que informações podem gerar o caos, principalmente se forem manipuladas em benefício próprio. Completando o respondente 2 aponta que as redes sociais e o aumento do seu uso ocasionado pela pandemia, proporcionaram o aumento de informações falsas circulando na sociedade, e “a disciplina e o curso relaciona perfeitamente com isso, já que a informação correta e acessível é o pilar dessa área”. Corroborando o respondente 3 evidencia que a informação que circula na sociedade traz benefícios e malefícios, e essa circulação pode favorecer ao surgimento das *fake news*. O respondente 6 indica que a informação sendo objeto de estudos da biblioteconomia, e esta, tendo como objetivo o gerenciamento da informação é muito importante saber como trabalhar com a informação através da disciplina. A seguir algumas das respostas colocadas pelos respondentes:

“Percebo que as tecnologias nos ajudaram durante a pandemia, pois através delas temos acesso as informações e materiais necessárias para estudar os temas propostos na disciplina.” (Respondente 1)

Com pandemia, veio no junto também a intensificação do uso das redes sociais e com isso, o aumento de informações falsas. A disciplina e o curso relaciona perfeitamente com isso, já que a informação correta e acessível é o pilar dessa área. (Respondente 2)

“A forma como a grande circulação informacional nos dias atuais pode trazer benefícios, como também malefícios. Facilita o acesso à elas, mas também contribui no aumento de fake news.” (Respondente 3)

“A ideia de transmitir informações corretas, se certificar da veracidade, conhecer o passado para entender o desenrolar das situações contemporâneas”. (Respondente 4)

“Todos os textos que falavam sobre a importância da informação e a busca dela, hoje em dia as pessoas preferem acreditar em qualquer coisa que vêm na internet invés de pesquisar se é uma informação verdadeira”. (Respondente 5)

“A informação é o objeto e objetivos de estudo da Biblioteconomia. Então entender como essa informação pode ser trabalhada através da TI, é de suma importância”.
(Respondente 6)

Com as aulas tive um entendimento ainda maior sobre como a informação tem o poder de provocar o caos e de como ela pode ser manipulada em benefício próprio. Em meio a atual pandemia, assumi um papel bem mais analizador sobre tudo aquilo que li para não acabar repassando informações errôneas sobre o quadro geral. (Respondente 8)

“A forma como as informações chegam até nós.” (Respondente 9)

“Informações corretas e não incertas passadas a população e todos”. (Respondente 10)

Pergunta 21: Você considera que as questões cognitivas tratadas na disciplina Tecnologias da Informação I tem relação com acontecimentos relativos à pandemia (fake news, desinformação, necessidade de se buscar fontes confiáveis, ciência sendo questionada)?

Os respondentes dessa questão que afirmam perceber alguma relação, correspondem a 80% da amostra. O respondente 1 nessa questão indica sua visão além da disciplina supracitada, acreditando que todas as disciplinas fornecem o pensamento crítico sobre esse momento de pandemia. O respondente 2 indica que a relação das questões cognitivas tratadas na disciplina possuem uma relação íntima com “a percepção do eu” e a relação com estar sempre em busca de informações verídicas. O respondente 3 já indica uma relação ligada diretamente com a explosão informacional, segundo ele ela que ocasionou nesse problema das fake news. O respondente 4 nas suas indicações diz que a relação está em termos senso crítico e percebermos as mudanças de perspectivas dos acontecimentos. O respondente 6 indica uma relação muito bacana, apontando que a disciplina que tem o nome de Tecnologia da Informação está além dos dois conceitos que compõem o seu nome. O respondente 7 indica algumas relações por ele visualizadas que é a desinformação, a ciência colocada em dúvida e o crescimento dos usuários nas redes. E o respondente 10 na relação visualizada por ele, ele diz que falta

pensamento crítico na população no geral. A seguir algumas das respostas colocadas pelos respondentes:

“Acredito que todas as disciplinas nos ajudaram a ter uma visão crítica sobre o momento que estamos enfrentando.” (Respondente 1)

“A percepção do eu; a noção de que deve buscar informações verídicas, etc.” (Respondente 2)

“Pois, todos esses problemas vieram acarretados com a explosão informacional.” (Respondente 3)

“Senso crítico, mudança de perspectiva, atentar para detalhes que fazem diferença na percepção dos acontecimentos”. (Respondente 4)

“Com certeza, TI tá além da tecnologia e além da informação, se voce recebe algo no seu celular, e é incapaz de ter uma visão crítica, de que aquilo pode estar certo, ou pode estar errado, só mostra o quão precário se encontra nosso ensino.” (Respondente 6)

“Sim. Inclusive, por diversas vezes, foram debatidos temas como estes. Fake news, desinformação, ciência sendo questionada, maior presença de usuários nas redes.” (Respondente 7)

“Questão de interpretação, falta de informação que leva as pessoas a acreditarem em fake news a própria disseminação da fake news.” (Respondente 9)

“A população no geral não ter um pensamento crítico.” (Respondente 10)

Pergunta 22: Como você percebe o papel dos Bibliotecários, e até mesmo dos estudantes de Biblioteconomia, em tempos onde a confiabilidade da informação é colocada em xeque?

Essa pergunta que finaliza o questionário contribui bastante para evidenciar a importância do Bibliotecário nesse contexto em que as pessoas duvidam das

informações científicas e confiáveis, que nesse contexto da pandemia de COVID-19 surgiu esses movimentos que duvidam da ciência e ainda incitam as pessoas que não possuem pensamento crítico a propagar mais e mais esses ideais. Nessa pergunta 9 dos 10 respondentes indicaram os seus pensamentos e opiniões sobre o que foi solicitado no enunciado da pergunta. Teve respostas que foram particularmente um pouco generalistas ao que foi solicitado, como por exemplo o respondente 1 que indicou que como todas as profissões o Bibliotecário deveria se atualizar e se aprimorar, o respondente 8 percebe o papel do Bibliotecário nesse contexto “como sendo um guia para as verdadeiras informações”. O respondente 9 evidenciou a importância do Bibliotecário no auxílio às pessoas, pois podemos ensinar a consultar fontes confiáveis de informação. Corroborando com o respondente 9, o 2 acredita que com muito esforço nós Bibliotecários e estudantes de biblioteconomia podemos “desconstruir essa realidade de fake news”. O respondente 4 evidencia que é necessário também que haja a colaboração das pessoas a não aceitarem qualquer informação recebida, sem passar pelo senso crítico. Já o respondente 6 crítica a participação ativa do Bibliotecário, apesar de ouvir palestras relacionadas a essa temática. E por último o respondente 7 enfatiza que o papel do bibliotecário é “*ESSENCIAL*”, apesar de antes da biblioteconomia ele acreditar que o papel de fornecer notícias confiáveis era somente dos jornalistas, mas hoje ele percebe que o Bibliotecário possui um papel muito forte e ativo na credibilidade da informação, pois segundo ele “Jornalistas correm o risco de compactuarem com a narrativa de empresas e instituições de interesses privados. Os bibliotecários não. O nosso real compromisso é com a qualidade de informação e acessibilidade segura e funcional da mesma.” Ficou evidente que embora sejam estudantes iniciantes na carreira da Biblioteconomia, eles percebem que o Bibliotecário possui um papel muito forte na asseguarção da credibilidade das informações, principalmente nesse período de *fake news*, com algumas ressalvas de alguns estudantes que colocaram respostas confusas (Respondente 10), ou até mesmo não conseguiu perceber esse papel ainda no momento atual desta pesquisa, ou o momento atual em que se encontra na escalada do ensino superior, do curso de Biblioteconomia. A seguir algumas das respostas colocadas pelos respondentes: “Acredito que, como todas as outras profissões, o bibliotecário deva continuar a desempenhar um bom trabalho, se aprimorando e buscando sempre estar atualizado.” (Respondente 1)

Como um grande desafio e uma missão dada. É um trabalho árduo, uma vez que as informações, hoje, vem fácil e de forma incompleta, errada. Mas não é motivo para desânimo, pois se lutarmos de forma competente e prezando sempre pela boa informação e clareza, conseguiremos, mesmo que aos poucos, desconstruir essa realidade de fake news. (Respondente 2)

Primeiramente, como estudantes, temos a responsabilidade de checar a veracidade de todas as notícias as quais temos acesso e apenas propagar aquelas que têm confiabilidade e são de fontes totalmente seguras, além de denunciar aquelas que, comprovadamente, são falsas. (Respondente 3)

“São as pessoas que precisam estar disponíveis para colaborar, esclarecer e não determinar verdades, ajudando a sociedade a não aceitar de pronto a informação que lhe chega, estimulando o senso crítico e o discernimento”. (Respondente 4)

“Falta uma participação mais ativa, apesar de ouvir palestras muito bonitas, ainda não consegui enxergar algum tipo de ação voltada pra esse tipo de papel.” (Respondente 6)

ESSENCIAL. Há pouco tempo atrás, acreditava que eram os jornalistas os principais atuantes da informação de qualidade, mas hoje percebo (com muito respeito aos jornalistas, e sem nenhuma intenção de os desacreditar) que são os bibliotecários e estudantes de biblioteconomia que estão nessa linha de frente, ou ao menos deveriam estar. Jornalistas correm o risco de compactuarem com a narrativa de empresas e instituições de interesses privados. Os bibliotecários não. O nosso real compromisso é com a qualidade de informação e acessibilidade segura e funcional da mesma. (Respondente 7)

“Eu percebo esse papel como sendo um guia para as verdadeiras informações.” (Respondente 8)

“É importantíssimo, pois podemos ensinar e ajudar as pessoas a buscarem fontes de informações confiáveis.” (Respondente 9)

“Ter fatos como comprovação das notícias e não prováveis.” (Respondente 10)

6 CONCLUSÕES

A pandemia de COVID-19 causou uma verdadeira reviravolta na sociedade, e mobilizou pesquisadores das mais diversas áreas, e até o presente momento em que esta pesquisa é finalizada, ainda está movimentando toda a sociedade, seja em busca de tratamentos, ou maneiras de voltar a vida como era antes da pandemia, ou a continuidade dos serviços mais afetados.

Foi apresentado nesta pesquisa, um panorama geral sobre alguns acontecimentos que circundam o contexto da pandemia de COVID-19, através do referencial teórico, além de fundamentações referentes à disciplina de TI1, da qual foi objeto de estudo desta pesquisa, buscando entender a percepção que os estudantes têm sobre o ensino remoto durante a pandemia, e a relação com a referida disciplina. Particularmente, norteando-se no questionamento inicial: Como os estudantes da disciplina de Tecnologias da Informação I do curso de Biblioteconomia da UFC, no semestre de 2021.2, estão lidando com o ensino remoto diante desse cenário de pandemia?

A pesquisa conseguiu alcançar tanto a questão inicial, quanto os objetivos geral e específicos, através dos resultados alcançados.

O objetivo geral proposto foi o de conhecer a percepção dos estudantes da disciplina de TI1 do semestre de 2021.2 em relação ao modelo de ensino remoto proposto pela UFC em meio a pandemia de COVID-19, esse pode ser considerado como cumprido, pois observando os dados obtidos, compreende-se que baseado na amostra dos dados, os estudantes percebem como uma oportunidade de economia financeira ou de melhor gerenciamento do tempo, e ainda há aqueles que percebem o oposto, a falta de divisão de tempo, entre trabalho, estudos e descanso.

O primeiro objetivo específico foi: Colher impressões dos estudantes da disciplina de TI1 do semestre de 2021.2, sobre o ensino remoto, que também foi cumprido, principalmente ao analisar os dados das respostas referentes à categoria de análise da metodologia da disciplina, onde a maioria dos estudantes que compõem a amostra, e em alguns casos a totalidade deles, estavam satisfeitos com a metodologia adotada na disciplina de TI1 em meio a pandemia de COVID-19. As perguntas referentes as vantagens e desvantagens da aplicação do ensino remoto compõem o cumprimento deste objetivo específico, pois foi observado diversas questões interessantes, como por exemplo a percepção de um dos estudantes,

referente a desvantagem do ensino remoto, que traz a contribuição para a pesquisa no sentido de elucidar o caráter de “desumanização da educação”, pois participar das aulas somente tendo contato com uma tela, e imagens estáticas numa sala de aula virtual, acaba se mostrando desolador, tanto para alunos, quanto para professores. É importante que cada um dos agentes inseridos em uma sala de aula remota tenha isso em mente, para que todos se sintam acolhidos nesse ambiente inóspito que pode vir a ser uma sala de aula remota. De todo modo, ainda existe uma parcela da amostra que prefere o ensino remoto por causa das vantagens, vista por eles, que essa modalidade traz.

O segundo objetivo específico proposto foi de identificar as dificuldades que os estudantes da disciplina de TI1 do semestre de 2021.2 enfrentam durante o ensino remoto, em decorrência da COVID-19. Há também o cumprimento deste objetivo, onde pode-se destacar de maneira geral, os pontos de maiores dificuldades apresentados pelos estudantes. As dificuldades apresentadas são várias, é a falta de concentração decorrente das várias possibilidades que dispositivos tecnológicos, aliados à *internet* possuem, problemas de barulhos externos e o distanciamento dos colegas de turma que dificulta os debates etc. Existem ainda dificuldades relacionadas à utilização de dispositivos tecnológicos, que embora na pesquisa, a maioria não tenha esse tipo de dificuldades, ainda constatou-se que dentre os estudantes da amostra existia alguém com esse tipo de dificuldade. E é de fato uma questão muito presente na sociedade, pois embora a tecnologia avance a passos largos, existe muita gente que não tem tanto contato com dispositivos tecnológicos, seja por opção pessoal ou por falta de conhecimento sobre a utilização, e no contexto da pandemia de COVID-19, foi inicialmente, e ainda é essencial a utilização e tais dispositivos, até mesmo além da esfera do ensino.

O último objetivo específico: Investigar a percepção que os estudantes têm, referente ao papel do Bibliotecário, em meio a pandemia de COVID-19, na ótica da disciplina de TI1, também foi alcançado, principalmente através das três últimas perguntas do questionário. Pode-se inferir que na percepção dos estudantes que compõem a amostra da pesquisa perpassa por alguns pontos. É observado que a tecnologia, redes sociais e a possibilidade de manipulação das informações na sociedade, são alguns dos grandes papéis do Bibliotecário, pois a informação, principalmente a informação científica, foi colocada em dúvida muitas das vezes com o auxílio de divulgação em redes sociais, das *fake news*. O Bibliotecário sendo um

profissional que de suas muitas atribuições, lida diretamente com a informação, tem um papel muito importante no contexto da pandemia de COVID-19, e mesmo os estudantes que participaram desta pesquisa, estando no primeiro semestre do curso, através das temáticas abordadas na disciplina de T11, além das demais disciplinas que compõem o primeiro semestre, já conseguem visualizar a importância deste profissional, e até mesmo dos estudantes, nesse contexto de pandemia.

Conclui-se que o ensino remoto e a pandemia de COVID-19 impuseram diversas dificuldades aos estudantes que estão enfrentando este desafio, que é iniciar, ou até mesmo, continuar no ensino superior. E a disciplina de T11, ainda que inserida no primeiro semestre do curso, fornece uma gama de pensamentos sobre como a percepção que temos das coisas pode ser influenciada pelas informações que circulam na sociedade, e desperta um papel mais ativo do Bibliotecário no gerenciamento da informação, e combate a disseminação de *fake news*. Espera-se que esses aspectos que foram trabalhados nesta pesquisa, possam trazer contribuições para melhor compreensão da percepção que os estudantes têm do ensino remoto, bem como despertar interesses para outras pesquisas contemplando essa temática.

REFERÊNCIAS

- ADUFC-SINDICATO. **CALENDÁRIO ATROPELADO – ADUFC entra com representação no MPF contra a UFC para garantir direito de férias de docentes.** [S. l.], 2021. Disponível em: <http://adufc.org.br/2021/05/07/calendario-atropelado-adufc-entra-com-representacao-no-mpf-contr-a-ufc-para-garantir-direito-de-ferias-de-docentes/>. Acesso em: 8 set. 2021.
- ALVES, Tonicarlos Bacete; TUPINAMBÁ, Marcos Reinaldo. **As teorias de Ausubel, Piaget e Vygotsky e as tecnologias de informação e comunicação (TIC).** Itaquaquecetuba: [s. n.], 2021. *E-book*. Disponível em: <https://tinyurl.com/Teoria-Ausubel-Piaget-Vygotsky>. Acesso em: 10 set. 2021.
- ARAÚJO, Ana Lídia. Pandemia acentua deficit educacional e exige ações do poder público. **Agência Senado**, [s. l.], 16 jul. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-aco-es-do-poder-publico>. Acesso em: 12 set. 2021.
- ARGENTO, Heloisa Teixeira. **Teoria construtivista.** [S. l.], [2008]. Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo11/etapa2/construtivismo.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BERGSON, Henri. **Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BLOOM, B. S. *et al.* **Taxonomy of educational objectives.** New York: David McKay, 1956.
- BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acesso em: 8 set. 2021.
- BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2017b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm. Acesso em 8 set. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 8 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 544, de 16 de Junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. **Diário oficial da União**: seção 1: Poder Executivo, Brasília, DF, n. 114, p. 62, 17 jun. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-26192487> 2. Acesso em: 9 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para EaD**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>. Acesso em 8 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE-CP nº 19, de 08 de dezembro de 2020**. Reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Relatora: Maria Helena Guimarães de Castro. Brasília, DF: MEC/CNE, 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3384/parecer-cne-cp-n-19>. Acesso em: 9 set. 2021.

CÉLIA, Maria; LOIOLA, Elizabeth. Aprendendo a aprender: análise de três estudos de caso em aprendizagem organizacional a partir do construtivismo. **Organizações & Sociedade**, [s. l.], v. 8, n. 22, p. 1-15, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10583>. Acesso em: 12 out. 2021.

COSTA, Kiara Tatianny Santos da; COSTA, Nayara Tatianna Santos da. **Caminhos para o Ensino remoto: Estratégias e interfaces educativas**. [S.l.: s. n.], 2021. E-book. Disponível em: <https://tinyurl.com/caminhos-para-ensino-remoto>. Acesso em: 1 set. 2021.

COVID: Educação tem retrocesso de 8 a 10 anos na América Latina. **R7**, [s.l.], 27 abr. 2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/covid-educacao-tem-retrocesso-de-8-a-10-anos-na-america-latina-27042021>. Acesso em: 13 set. 2021.

DUARTE, Júlia. Aulas presenciais da rede municipal de Fortaleza começam pelo infantil e fundamental. **O Povo**, Fortaleza, 2 set. 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2021/09/02/aulas-presenciais-da-rede-municipal-de-fortaleza-comecam-pela-educacao-infantil-adolescentes-voltam-dia-20.html>. Acesso em: 11 set. 2021.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-530x2010000200015>.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Ensino remoto - Caminhos e Conexões**. 2020. Disponível em: <https://campusvirtual.fiocruz.br/gestordecursos/hotsite/ensinoremoto>. Acesso em: 9 jun. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LE COADIC, Yves-François. O objeto: a informação. *In*: LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. p. 4-14.

LEAL, Pedro Bonfim. A percepção em Bergson como transubstanciação entre matéria e espírito. *In*: SAF - Semana dos alunos de pós-graduação em filosofia da PUC-Rio, 10., 2009, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Analógos, 2009. p. 178-185. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1DbcgM-iUFcPs57mnvWK2yIQMOLdFXNgX>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Antonio Wagner Chacon; NUNES, Jefferson Veras. A coerência entre uma metodologia de ensino-aprendizagem inovadora e sua metodologia avaliativa: o caso da disciplina Tecnologias da Informação I. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 165-181, 2015. Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB), 16., 2015, João Pessoa, PB. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2922>. Acesso em: 19 ago. 2021.

SILVA, Antonio Wagner Chacon; NUNES, Jefferson Veras. Avaliação qualitativa de uma metodologia de ensino-aprendizagem inovadora na disciplina Tecnologias da Informação I. *In*: XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB), 17., 2016, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: [s. n.], 2016. p. [1-21]. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/view/3925>. Acesso em: 19 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Coordenação do Curso de Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico do Curso**. Fortaleza: UFC, 2006. Disponível em: https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657457. Acesso em: 15 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Reitoria. **Ofício Circular nº 8/2020/GR/Reitoria**. Fortaleza: UFC, 2020a. Assunto: Suspensão de atividades acima de 100 pessoas. Disponível em: <https://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2020/14405-ufc-torna-publicas-medidas-de-pr>

evencao-ao-novo-coronavirus-e-orienta-comunidade-universitaria-e-sociedade.
Acesso em: 9 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Aprovado ajuste do calendário universitário; semestre letivo 2020.2 vai de novembro de 2020 a abril de 2021.**

Fortaleza: UFC, 2020b. Disponível em:

<https://biblioteconomia.ufc.br/pt/aprovado-ajuste-do-calendario-universitario-semester-e-letivo-2020-2-vai-de-novembro-de-2020-a-abril-de-2021/>. Acesso em: 9 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **UFC torna públicas medidas de prevenção ao novo coronavírus e orienta comunidade universitária e sociedade.** Fortaleza: UFC, 2020c. Disponível em:

<https://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2020/14405-ufc-torna-publicas-medidas-de-prevencao-ao-novo-coronavirus-e-orienta-comunidade-universitaria-e-sociedade>. Acesso em: 9 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Aprovado Calendário Universitário 2021; com 200 dias, ano letivo irá de maio a fevereiro.** Fortaleza: UFC, 2021a.

Disponível em:

<https://www.ufc.br/noticias/15655-aprovado-calendario-universitario-2021-com-200-dias-ano-letivo-ira-de-maio-a-fevereiro>. Acesso em: 9 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **UFC decide manter Calendário Universitário de 100 dias letivos para semestres de 2021.** Fortaleza: UFC, 2021b.

Disponível em:

<https://www.ufc.br/noticias/15617-ufc-decide-manter-calendario-universitario-de-100-dias-letivos-para-semestres-de-2021>. Acesso em: 9 set. 2021.

VALENTE, José Armando. O ensino híbrido veio para ficar. *In*: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 20-27.

Disponível em:

<https://www2.ifal.edu.br/ensino-remoto/professor/apostilas-e-livros/ensino-hibrido.pdf> /. Acesso em: 5 set. 2021.

APÊNDICE A – PRÉ-TESTE

Perspectivas dos estudantes da disciplina de Tecnologia da Informação I do curso de Biblioteconomia do semestre 2021.2, sobre o ensino remoto durante a pandemia de COVID-19

Olá, eu me chamo José Alvaro e sou estudante do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. Este questionário tem como intuito buscar conhecer as perspectivas dos estudantes da disciplina de Tecnologia da Informação I do semestre de 2021.1 em relação ao modelo de ensino remoto em meio a pandemia de COVID-19. Os dados coletados serão utilizados no meu trabalho de conclusão de curso (TCC), e todas as respostas serão anônimas. Agradeço desde já a sua disposição em responder!

Se você tiver alguma dúvida sobre o questionário, poderá encaminhá-la para o seguinte email: alvaroj@alu.ufc.br

Este formulário é um pré-teste.

Questões sobre o seu ambiente de estudo

1. Você tem acesso a um dispositivo tecnológico (smarthphone, tablet ou computador) que possibilita assistir às aulas?

- () Não disponho de dispositivo tecnológico
- () Ruim
- () Mediano
- () Bom
- () Excelente

2. Você tem acesso à Internet em casa? Se sim indique o grau de qualidade.

- () Não disponho de internet em casa
- () Ruim
- () Mediana
- () Boa

Excelente

3. Você tem domínio suficiente sobre os dispositivos tecnológicos que utiliza para acompanhar as aulas e efetuar as atividades?

Não domino suficientemente

Ruim

Mediano

Bom

Excelente

4. Você sente dificuldade em utilizar dispositivos tecnológicos para assistir as aulas e realizar as atividades?

Sim

Não

4.1 Caso sua resposta anterior foi SIM justifique.

5. Você tem acesso a um local adequado para os estudos (sem barulho, com iluminação adequada)?

Sim

Não

5.1 Caso sua resposta anterior foi NÃO, indique as inadequações.

6. A pandemia prejudicou você financeiramente, dificultando realizar o estudo de

maneira remota?

() Sim

() Não

7. Você precisou escolher entre trabalhar para ajudar a família e continuar no ensino remoto?

() Sim

() Não

8. A UFC possibilitou a continuidade do ensino remoto para você?

() Sim

() Não

9. Em comparação com o modelo presencial você tem alguma dificuldade em estudar pelo meio remoto?

() Sim

() Não

9.1 Caso sua resposta anterior foi SIM, Indique a(s) sua(s) dificuldades.

10. Você percebe vantagens no ensino remoto?

() Sim

() Não

10.1 Caso sua resposta anterior foi SIM, indique as vantagens.

11. Você percebe desvantagens no ensino remoto?

() Sim

() Não

11.1 Caso sua resposta anterior foi SIM, indique as desvantagens.

Questões sobre as metodologias presentes na disciplina

1. O professor disponibilizou algum tipo de cronograma de aulas?

() Sim

() Não

2. O ritmo das aulas está de acordo com as recomendações da flexibilização?

() Sim

() Não

3. O conteúdo das aulas é suficiente para o estudo?

() Sim

() Não

4. De modo geral, a metodologia adotada pelo professor é adequada para você?

() Sim

() Não

Questões cognitivas relacionadas à informação e o papel do bibliotecário.

1. Você prefere qual tipo de ensino?

() Remoto

() Presencial

1.1 Justifique a resposta anterior.

2. Você percebe vantagens na aplicação do ensino remoto?

() Sim

() Não

2.1 Caso a resposta anterior foi SIM, indique as vantagens

3. Você percebe desvantagens na aplicação do ensino remoto?

() Sim

() Não

3.1 Caso a resposta anterior foi SIM, indique as desvantagens.

4. Você percebe alguma relação entre os conteúdos da disciplina e a proposta do curso no geral com as questões da informação durante a pandemia?

() Sim

() Não

4.1 Caso a resposta anterior foi SIM, indique as relações.

5. Você considera que as questões cognitivas tratadas na disciplina Tecnologias da Informação I tem relação com acontecimentos relativos à pandemia (fake news, desinformação, necessidade de se buscar fontes confiáveis, ciência sendo questionada)?

() Sim

() Não

5.1 Caso a resposta anterior foi SIM, indique algumas.

6. Como você percebe o papel dos Bibliotecários, e até mesmo dos estudantes de Biblioteconomia, em tempos onde a confiabilidade da informação é colocada em cheque?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO FINAL

Perspectivas dos estudantes da disciplina de Tecnologia da Informação I do curso de Biblioteconomia do semestre 2021.2, sobre o ensino remoto durante a pandemia de COVID-19

Olá, eu me chamo José Alvaro e sou estudante do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. Este questionário tem como intuito buscar conhecer as perspectivas dos estudantes da disciplina de Tecnologia da Informação I do semestre de 2021.1 em relação ao modelo de ensino remoto em meio a pandemia de COVID-19. Os dados coletados serão utilizados no meu trabalho de conclusão de curso (TCC), e todas as respostas serão anônimas. Agradeço desde já a sua disposição em responder!

Se você tiver alguma dúvida sobre o questionário, poderá encaminhá-la para o seguinte email: alvaroj@alu.ufc.br

Questões sobre o seu ambiente de estudo

1. Você tem acesso a um dispositivo tecnológico (smarthphone, tablet ou computador) que possibilita assistir às aulas?

- Não disponho de dispositivo tecnológico
- Ruim
- Mediano
- Bom
- Excelente

2. Você tem acesso à Internet em casa? Caso sim indique o grau de qualidade.

- Não disponho de internet em casa
- Ruim
- Mediana
- Boa
- Excelente

3. Você tem domínio suficiente sobre os dispositivos tecnológicos que utiliza para acompanhar as aulas e efetuar as atividades?

() Não domino suficientemente

() Ruim

() Mediano

() Bom

() Excelente

4. Você sente dificuldade em utilizar dispositivos tecnológicos para assistir as aulas e realizar as atividades?

() Sim

() Não

4.1 Caso sua resposta anterior tenha sido sim, indique a(s) sua(s) dificuldade(s).

5. Você tem acesso a um local adequado para os estudos (sem barulho, com iluminação adequada)?

() Sim

() Não

5.1 Caso sua resposta anterior tenha sido não, indique as inadequações..

6. A pandemia prejudicou você financeiramente, dificultando realizar o estudo de maneira remota?

() Sim

() Não

7. Você precisou escolher entre trabalhar para ajudar a família e continuar no ensino remoto?

() Sim

() Não

8. A UFC possibilitou a continuidade do ensino remoto para você?

() Sim

() Não

9. Em comparação com o modelo presencial você tem alguma dificuldade em estudar pelo meio remoto?

() Sim

() Não

9.1 Caso sua resposta anterior tenha sido sim, indique a(s) sua(s) dificuldade(s).

10. Você percebe vantagens no ensino remoto?

() Sim

() Não

10.1 Caso sua resposta anterior tenha sido sim, indique as vantagens.

11. Você percebe desvantagens no ensino remoto?

() Sim

Não

11.1 Caso sua resposta anterior tenha sido sim, indique as desvantagens.

Questões sobre as metodologias presentes na disciplina

12. O professor disponibilizou algum tipo de cronograma de aulas?

Sim

Não

13. O ritmo das aulas está de acordo com as recomendações da flexibilização?

Sim

Não

14. O conteúdo das aulas é suficiente para o estudo?

Sim

Não

15. De modo geral, a metodologia adotada pelo professor é adequada para você?

Sim

Não

16. Você tem desempenhado satisfatoriamente as atividades de leitura recomendadas pelo professor com que frequência?

0% a 20%

21% a 40%

41% a 60%

61% a 80%

81% a 100%

Questões cognitivas relacionadas à informação e o papel do bibliotecário.

17. Você prefere qual tipo de ensino?

Remoto

Presencial

17.1 Justifique a resposta anterior.

18. Você percebe vantagens na aplicação do ensino remoto?

Sim

Não

18.1 Caso a resposta anterior tenha sido sim, indique as vantagens.

19. Você percebe desvantagens na aplicação do ensino remoto?

Sim

Não

19.1 Caso a resposta anterior tenha sido sim, indique as desvantagens.

20. Você percebe alguma relação entre os conteúdos da disciplina e a proposta do

curso no geral com as questões da informação durante a pandemia?

() Sim

() Não

20.1 Caso a resposta anterior tenha sido sim, indique as relações.

21. Você considera que as questões cognitivas tratadas na disciplina Tecnologia da Informação I tem relação com acontecimentos relativos à pandemia (fake news, desinformação, necessidade de se buscar fontes confiáveis, ciência sendo questionada)?

() Sim

() Não

21.1 Caso a resposta anterior tenha sido sim, indique algumas.

22. Como você percebe o papel dos Bibliotecários, e até mesmo dos estudantes de Biblioteconomia, em tempos onde a confiabilidade da informação é colocada em cheque?
